

Diário de Lisboa

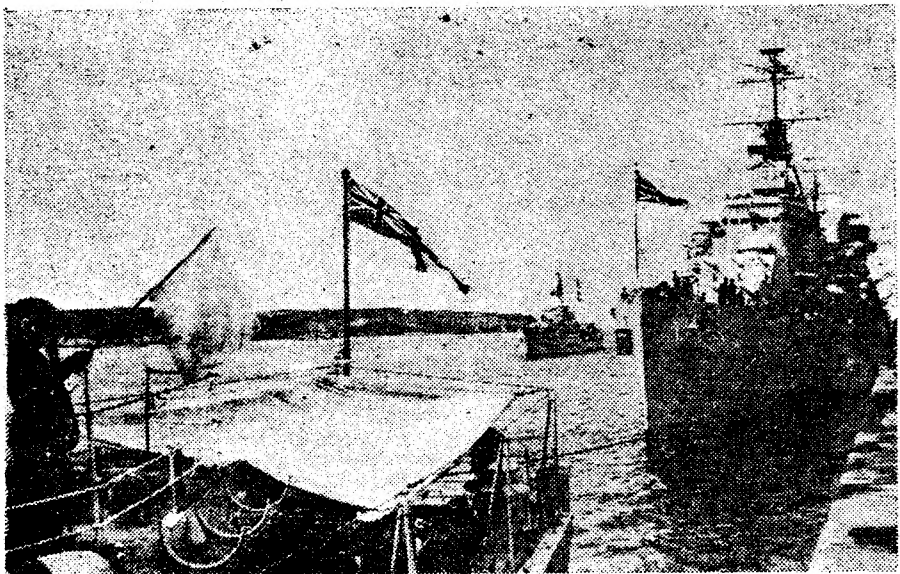
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A frota inglesa ao atracar esta manhã à muralha de Alcantara, vendo-se à direita o navio-almirante «Swiftsure»

Entrou hoje no Tejo uma fracção da «Home Fleet»

cujo almirante foi recebido
pelo ministro da Marinha

A fracção da «Home Fleet» que vem de visita a Lisboa entrou hoje à barra, às 8 e 30 c, em frente de Belem, o cruzador «Swiftsure» trocou as saúvas da ordenança com o forte do Bom Sucesso. Os seis navios da frota começaram a atracar pelas 9 e 30, por grupos, à muralha de Alcantara. Logo que o «Swiftsure» atracou, entraram a bordo os srs. comandantes, Tod, adido naval britânico, e Botelho de Sousa, oficial português de ligação, os quais apresentaram os primeiros cumprimentos ao almirante Robson, comandante da esquadra que nos visita.

Às 10 e 30, deu entrada a bordo do «Swiftsure» o consul geral da Inglaterra sr. Mac Vitie, o qual, tanto à entrada como à saída, foi saudado ao portão pelo comandante e mais oficiais. À sua saída de bordo foi acompanhado até ao portão pelo contra-almirante Robson. Ouviram-se nesse momento as saúvas da ordenança.

Às 10 e 40, os fuzileiros navais, impecavelmente uniformizados, formaram na tolda do «Swiftsure», com a charanga de bordo. Precisamente, às 10 e 50, o almirante Robson apareceu na tolda e passou revista à formatura. Depois, acompanhado pelo oficial de ligação, pelo adido naval e por um ajudante, abandonou o

navio em direcção à embaixada do seu país, enquanto a charanga executava uma marcha militar.

Entrou também hoje no Tejo o petroleiro da Armada britânica «Black Ranger» que vem

(Continua na página central)

A VIAGEM DE TITO A LONDRES — (3)

A Grã-Bretanha que perdeu a primeira mão da partida balcanica propõe-se ganhá-la no final

PARIS, Março. — A atitude assumida pelo Governo britânico a favor de Tito teve importantes consequências no plano político. Tito recusava-se a reconhecer o Governo do rei Pedro e tinha em Londres um representante pessoal, o general Velebit, que chefieva uma missão militar.

O mais curioso é que a sua acção era apoiada pelo Governo britânico que insistia com o rei Pedro para que esse reconhecesse oficialmente Tito e o seu movimento de resistência, e o incluísse no Governo jugoslavo em vez do general Mihailovich.

Num grande discurso que proferiu em 24 de Maio de 1944, o sr. Churchill deu conta na Câmara dos Comuns «dos progressos constatados na situação jugoslava», em consequências dos esforços incansáveis da sua política externa. Estes progressos eram assim apresentados: o rei Pedro aceitara a demissão do seu primeiro-ministro, sr. Purich, o que tornava necessária a formação de um novo governo com exclusão do general Mihailovich, que era ministro da Guerra. Depois de dizer que o Governo britânico dera o seu acordo a essa solução, o sr. Churchill definiu, de uma forma explícita,

Este numero foi visado
na Comissão de Censura

No mar, com a «Home Fleet»

O submarino «Nautilo» atravessou a cortina de protecção

e conseguiu tomar posição de ataque
contra a frota luso-britânica

A BORDO DO NAVIO-ALMIRANTE «SWIFTSURE», ENTRE GIBRALTAR E LISBOA, 18. — Quando a meio da tarde de anteontem, uma tarde luminosa e quente, quase estival, a «Home Fleet» começava a dispersar-se na baía de Algeiras e fracções mais ou menos numerosas se separavam e tomavam seus rumos, um cenário grandioso se desdobrava entre as terras do Sul da Espanha e o rochedo abrupto e áspero que termina na Ponta da Europa. De Gibraltar, ficava para aqueles quinze mil marinheiros uma recordação saudosa destes breves dias de repouso, depois de um cruzeiro intenso de dois meses e meio, recheado de exercícios trabalhosos, de vigílias nocturnas, de fainas quase constantes.

Na véspera da largada — um domingo magnífico de Sol — a marinhagem perdeu-se pelos Garden Rocks, a tirar fotografias ou a dar amendoim aos pequenos e doces mas ruidosos macacos que vêm lá de cima, do mato braco que cobre a rocha escura do morro aos saltos por ali abaixo, e cujas incursões, aliás inofensivas, fazem as delicias da petizada ou dos turistas.

Este macacos já fazem parte da vida de Gibraltar. A população aprecia-os e há um edital a avisar de que será severamente castigado quem matar algum.

Quando chegam até cá abaixo, se encontram um automóvel sem pessoa alguma, saltam-lhe para cima, mas o ideal para eles é uma motocicleta. Sempre lhes lembra melhor uma árvore. Empoleiraram-se, sentam-se no selim e ali ficam

a observar o veículo, até que chegue o proprietário e os convide correctamente a ceder-lhe o lugar. Ainda hoje se pergunta em Gibraltar como é que essa fauna, não europeia, veio aqui parar. Também o perguntei e pessoa alguma me soube responder. Velhos papéis que se encontram no Museu da cidade dizem, porém, que já em 1740 (há duzentos e treze anos, portanto) havia por aqui pequenos, mas numerosos macacos oriundos do Norte da África...

E o domingo encerrou-se com a clássica, aliás discreta animação de Gibraltar, quando nas suas águas se encontra uma frota como esta que, dentro de horas, vai levantar ferro ou largar dos moites e deixar a cidade entregue à sua pacatez habitual. Tal como na Madeira, quando há turistas no porto, também aqui muito comércio abre ao domingo, quando há esquadra na baía. Os comerciantes, especialmente os índios e os judeus, lamentam que a frota esteja a acender as caldeiras. O turismo tem decrescido muito por aqui e a Marinha, quer a britânica, quer a de outras nações, ainda é hoje um dos sustentáculos destes mercadores.

De rumo ao Atlântico

Anteontem foi de novo um dia intenso para a «Home Fleet». Partida de uma parte da esquadra, preparativos para a largada do resto no dia seguinte. Logo de manhã, os aparelhos dos porta-aviões lançaram-se no espaço em evoluções. Um grupo de navios fez-se ao mar, às primeiras horas, para exercícios com a aviação embarcada. Pressentia-se o arfar de toda esta esquadra em ablativos de saída.

Já houve poucas licenças para terra. As chaminés fumegavam. Na água, os gasolinas indispensáveis. As escadas de portão foram-se recolhendo. Grandes rebocadores aproximavam-se dos navios de maior tonelagem, porque contratorpedeiros e fragatas manobram sem ajuda. Enquanto na pista de voo de um dos porta-aviões que ficam no porto dois grupos de marinheiros disputam entusiasmados uma partida de futebol, em outros navios os clarins vão chamando os homens às formaturas para os «postos de continência». Há gente nos cais e em pontos altos. É que a «Home Fleet» não vem aqui todos os dias. E hoje a «Home Fleet»

(Continua na última página)

(Continua na 3.ª página)

Vão ser leiloadas

15 cartas de amor
que Napoleão escreveu

a Maria Walewska

PARIS, 18. — Vão ser leiloadas 15 cartas de amor, até aqui desconhecidas, de Napoleão Bonaparte para a condessa Maria Walewska, a sua bela amante polaca, que lhe deu um filho. O imperador deixou algumas das cartas a um secretário, segundo revela o seu conteúdo. Por vezes ditava-as até na cama, de manhã, poucas horas depois de ter deixado Maria. Em 1810, durante a sua ligação de sete anos, Maria Walewska deu à luz o conde Alexandre Florian Joseph Colonna Walewski, na Polónia. Walewski foi diplomata francês e ocupou os cargos de embaixador em Florença, Nápoles, Madrid e Londres, entre 1855 e 1860.

As 15 cartas permaneceram na posse de sua família, até que, na semana passada, uma firma de leiloeiros de Paris as adquiriu.

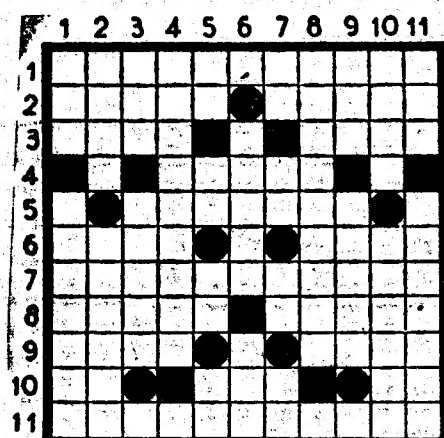
Como muitos outros autores mais humildes de cartas de amor, o imperador não podia encontrar melhor fim do que enviar «amor e beijos» à sua adorada amante — «Beijo a mão que escreveu a tua carta, o coração que a concebeu e esses adoráveis olhos que amo até à loucura» — «Um beijo nos teus olhos, embora sejam muito tristes» — «Um meigo beijo na tua boca encantadora». — (Reuter).



A ex-rainha Narriman do Egipto (a primeira da esquerda) com sua mãe e a sua dama de companhia mrs. Violette Aly, durante a conferência de Imprensa que deu há dias no hotel de Zurich, onde se hospedou

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3770



HORIZONTAIS: 1—Observação da direcção dos ventos. 2—Namorado. Lavrado. 3—Ovários dos peixes. Parirás. 4—Estranha. 5—Monte da Itália meridional, onde S. Bento, em 529, fundou um mosteiro e por cuja posse se travou forte luta por ocasião da última grande guerra. 6—Régio. Cano. 7—Marcaram. 8—Envaidecido. Velha. 9—Assunto. Campeões. 10—Aspecto. Liga. Artigo (pl.). 11—Cortesia afectada.

VERTICAIS: 1—Anel. Flautas. 2—Notícia. Globo. 3—Ave pernalta. Fazem boa liga. 4—Mulher do imperador romano Cláudio, que ficou famosa pela sua devassidão e crueldade. 5—Conjunção. Pertences. Laço. Algum. 6—Pequena ilha formada por um rio. Etal. 7—Aquí. Pronome pessoal. Medida itinerária chinesa. Artigo antigo. 8—Guiada. 9—Parceiro. Naípe das cartas de jogar. 10—Passadas. Fundamentou. 11—Preposição e artigo (pl.). Amansasse.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3769

HORIZONTAIS: 1—Aparem. Chapa. 2—Cogumelo. Som. 3—Ré. Ar. Amido. Dá. 4—Alor. Breu. Es. 5—Pedi. Rás. Uns. 6—Metafalange. 7—Ida. Don. Isto. 8—Se. Modo. Asas. 9—Tu. Obeso. Em. Pi. 10—Ate. Oráculos. 11—Saude. Somara.

VERTICAIS: 1—Acre. Mistos. 2—Poe. Ape. deuta. 3—Ag. Aleta. Mó. Eu. 4—Ru. Roda. Dobo. 5—Ema. Rif. Oder. 6—Membranosa. 7—Lira. Lia. Oco. 8—Odes. Asse. Um. 9—As. Ou. Untam. Lá. 10—Podengos. Pôr. 11—Amasse. Avisa.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Simpósio de pediatria

Inaugura-se amanhã o Simposio para o estudo dos «prematurados», promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, em que tomarão parte pediatras estrangeiros de grande nomeada. A primeira sessão é às 11 e 30 na sala de conferências do Instituto Maternal. Falará o professor Lelongue sobre organização moderna dum serviço de «prematurados», tema sobre o qual incidirá a seguir discussão.



São formidáveis

os Sais ENO'S



SAIS DE FRUTOS ENO'S

Um copo de SAIS DE FRUTOS ENO'S pela manhã assegura boa disposição para o resto do dia.

80 anos de existência garantem a qualidade dos

Autoridades administrativas

Novo presidente da Camara de Alvaizere

LEIRIA, 18 (Pelo telefone) No edifício do Governo Civil foi hoje dada posse pelo chefe do distrito, dr. João Ferreira Dias Moreira, ao novo presidente da Camara Municipal de Alvaizere, capitão José Maria Marques da Cruz. Assistiram ao acto os srs. drs. Magalhães Pessoa e Campos de Freitas, respectivamente presidentes das comissões distrital e concelhia da União Nacional; o delegado do I. N. T., os comandantes da G. N. R. e da P. S. P., o presidente da Misericórdia de Alvaizere, dr. Silveira e Castro, e outras individualidades. Usaram da palavra os srs. drs. Dias Moreira, Magalhães Pessoa e Campos de Freitas, e o empossado, que agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas.

Casa bancária

que suspendeu pagamentos

FIGUEIRA DA FOZ, 18—(Pelo telefone)—Suspendeu pagamentos a Casa Costa, uma das mais antigas e acreditadas casas bancárias da Figueira da Foz, o que causou grande emoção nesta cidade. A firma, que conta já cem anos, tem participado em todas as actividades industriais daquela praça. O caso foi exposto ao ministro das Finanças.

Movimento marítimo

Para os portos do Brasil, partiu hoje, o navio «North King» que, em Leixões e no Funchal, completará a lotação de emigrantes portugueses que seguem para o Rio de Janeiro e Santos.

*Evite
e trate
as
gripes
tomando
imediatamente*

NEO-BEPROL

COMPRIMIDOS

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—Samuel Sequeira, morador na Avenida Almirante Reis, 241, 2.º, queixou-se à Policia de que os gatunos lhe roubaram um anel de brilhantes no valor de sete contos.

Também se queixou José Ramalho de Sousa, residente na Rua Antero de Quental, 24, 3.º, contra sua mulher, que ele julga ter misturado na comida qualquer droga nociva que lhe tem causado perturbações.

CONFERÊNCIAS

O capitão miliciano sr. Alberto Pereira faz, amanhã, às 21 e 30, no Grupo Dramático Lisbonense, uma conferência intitulada «Timor, terra de heróis», para início de um ciclo de conferências, integrado na campanha cultural levada a efeito por aquela prestante colectividade. Serão, também, exibidos documentários cinematográficos.

O sr. conselheiro Afonso de Melo inicia hoje, às 21 e 45, no salão nobre da Faculdade de Direito, uma série de conferências promovidas pela Associação Académica da Faculdade de Direito. Intitulou o seu trabalho «Através da carreira judicial».

DESASTRES

TRUCIDADO POR UM COMBOIO—Hoje, às 9 e 15, foi colhido, por um comboio, próximo da estação de Braço de Prata, um indivíduo, modestamente vestido, que aparenta cerca de 40 anos e que ficou trucidado. Ignora-se a sua identidade. As autoridades tomaram conta do cadáver.

GRUPOS ONOMASTICOS

«OS JOSES DE PORTUGAL»—Para festejar o próximo dia 19, dia de S. José, tanto em Lisboa como em todas as delegações deste grupo onomástico, haverá bodos e reuniões de confraternização. No Porto, no dia 19, far-se-á a inauguração da sede da zona Norte, com uma sessão solene, distribuição de donativos e uma reunião de confraternização. Em Setúbal, haverá, no dia 21, bodo e reunião. Em Leiria e Santarém haverá igualmente a distribuição de donativos a Joses pobres.

Em Lisboa realizar-se-á o habitual almoço de amizade, no dia 22, e no dia do patrono, um grupo de sócios mandará rezar uma missa por alma dos Joses falecidos, na igreja de S. José.

CALÇADO

De todos os tipos e para todos os preços na maior liquidação de todos os tempos. R. dos Fanqueiros, 266 (Esquina de St. Justa)

«Sempre Fixe»



A ultima palavra humoristica sobre os ultimos acontecimentos di-la o ultimo numero de «Sempre Fixe», onde mestre Francisco Valença, numa página admirável, foca a luta contra o analfabetismo, e onde os outros colaboradores literários e artísticos comentam alegremente os casos do dia, desde a Bola, que apaixona toda a gente, até «Intrigas no patio», «Ar-Cenico», «Diga-nos a mentira», «Lisboa a rir», «Mexericos do Chiado», «De pá atrás», etc. Nas páginas centrais, «Graça brasileira», em quatro sugestivas e engraçadas colunas.

Caíu a um poço e morreu

Nuns terrenos situados nas traseiras do prédio n.º 36 da Avenida de Roma deu-se hoje um desastre motivado por não estar tapado um poço, o que aliás é proibido. Maria Pulqueria, de 73 anos, viúva, moradora na Rua Dr. Gama Barros, 3, r/c, fôra ali buscar água e caiu ao poço. Avisados os Sapadores Bombeiros, e retirada a pobre mulher, foi conduzida numa automoca da Cruz de Malta ao Hospital de S. José, onde chegou já morta. O cadáver foi removido para o Necrotério.

ROMA
CAIRO
BOMBAIM
COLOMBO
CEILÃO

Refeições cuidadas — A TWA é a grande companhia que se preocupa com pequenos detalhes

Voe na TWA directo

Utiliza o melhor, mais rápido e confortável serviço. Aproveita o conforto e pontualidade dos famosos Constellations. Prova as deliciosas refeições servidas a bordo dos aviões da TWA. Aproveita os serviços informativos dos escritórios da TWA ao longo das suas rotas de 32.000 milhas, ligando 20 centros mundiais e 60 cidades dos Estados Unidos.

ROMA 4 voos semanais
CAIRO 4 voos semanais
BOMBAIM . . 3 voos semanais

PODE CONFIAR NA

TWA

TRANS WORLD AIRLINES

USA • Europa
África • Ásia

Consulte o seu agente de Viagens ou a TWA.

LISBOA

Restauradores, c. — Tel. 2 1093-2 1389

PORTO

Hotel Infante de Sagres — Tel. 2 8103

ACOES

Aeroporto de Santa Maria — Tel. 157

Em águas de Gibraltar e ao longo da costa portuguesa

«Os exercícios navais luso-britânicos decorreram com pleno êxito e o vosso submarino fez bom trabalho»

disse pela T. S. F. o almirante ao comodoro português

(Cont. da 1.ª pág.)

já representa, de novo, qualquer coisa para os Ingleses.

Visto de bordo do «Swiftsure», para cuja ponte o almirante Robson me convidou a subir para melhor presenciar o espectáculo da largada, o morro de Gibraltar toma expressão ameaçadora, parecendo querer desabar, subvertendo o casario implantado a seus pés, qual cordeiro apagado e humilde a sombra do elefante esmagador que parece indiferente ao seu próprio poder.

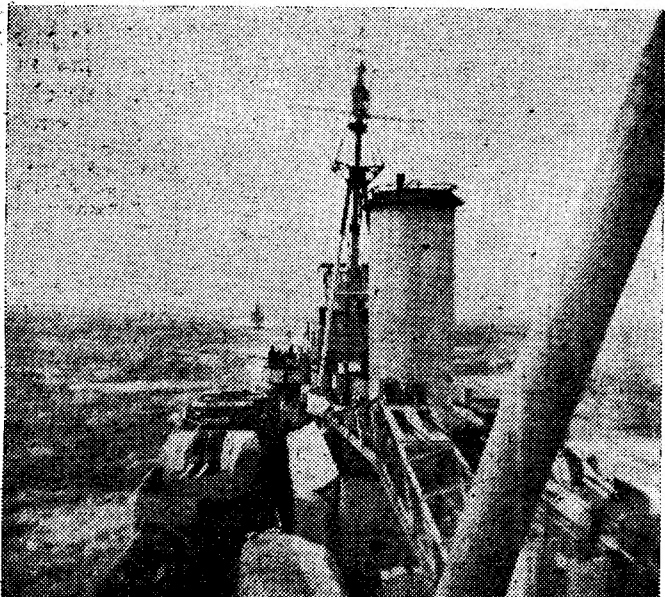
Chegou a nossa altura de sair do molhe. Um potente rebocador afasta, apenas ligeiramente, a proa do «Swiftsure» e depois deixamos. O navio está a andar a vante devagar e passa a poucos metros do corajoso «Vanguard».

Os contratorpedeiros saem à frente. As fragatas tinham saído antes e já estão longe em exercícios com a aviação. Principiam a soar estridentes, os clarins em seus toques de sentido. Trocam-se continências. Há guardas formadas.

O contratorpedeiro holandês «Evertsen», chegado ontem, sauda o «Swiftsure» e logo recebemos as continências de vários cruzadores e contratorpedeiros da «Home Fleet» ainda surtos no porto. Passamos então pelos porta-aviões, paquidermes imponentes, sobre cujas pistas de voo aparelhos de caça aquecem os motores num coro ruidoso, prestes a erguerem-se no céu azulíssimo desta tarde de precoce Primavera.

Um avião de jacto, do novo porta-aviões «Eagle», aparece no espaço, como por encanto, em cabriolas meteóricas, deixando para trás o eco prolongado do seu inconfundível sibilar. E' surpreendente este momento febril que se vive na base naval. As ordens sucedem-se por alto-falantes e ouvem-se distintamente em todo o porto militar. Na ponte do «Swiftsure», o comandante deste belo cruzador, capitão-de-mar-e-guerra Bratt, e o seu imediato, capitão de fragata Battersby (que tantas amizades conquistou em Lisboa quando ali esteve como adido naval) vão transmitindo ordens que se executam rapidamente. Em um dos extremos da ponte, o almirante Robson, de binóculo ao peito, com a pala do seu boné recamada de ouro e a farda revestida de medalhas de guerra, observa discretamente como as coisas correm e vai retribuindo continências, ora para bombordo, ora para estibordo, à medida que o seu navio passa entre a esquadra fumegante. Para Leste, ouve-se troar a artilharia: é o primeiro grupo de navios, saído pouco antes, que já está em exercícios. Um pesado quadrimotor coopera na pesquisa de quatro submarinos que se encontram algures em imersão, a tomar possivelmente posição de ataque. As manobras da «Home Fleet» recommencaram.

O «Swiftsure», com todas as suas antenas de radar em constante movimento giratório, mete a proa ao espaço entre o extremo do molhe Sul e o quebra-mar. Numa agradável surpresa para o almirante Robson—que é escocês—um soldado da guarnição de Gibraltar, com o típico



O «Swiftsure» quando navegava ontem no meio da frota luso-britânica, ao largo da costa portuguesa

uniforme de saiote e bivaque, está a tocar gaita de foles, precisamente no cabeço do molhe. O almirante, sensibilizado, acena-lhe com o boné e a guarnição solta, em unísono, três «Hurrah!» entusiásticos. São assim os homens da Ilha Britânica. E já é tarde para mudarem...

Saimos do porto militar e vamos guinando lentamente para bombordo, de rumo ao estreito, de rumo ao Atlântico. Na nossa frente, já distanciados, vão os contratorpedeiros, um dos quais—o «Diamond»—é a última palavra dos Ingleses nesta classe de navios: um verdadeiro super-destroyer.

Passa longe um paquete, todo branco, de rumo ao Mediterraneo Oriental. Muitos navios de carga no horizonte e os infalíveis ferry-boats de Tanger e de Ceuta para Algeciras e Gibraltar, no seu invariável vai-vem de cada dia, cheios de gente que olha a esquadra com interesse. Um paquete da Castle vai a safr do porto comercial. Com os decks debuaados de passageiros, que agitam lenços de todas as cores, passa por nós, de bandeira em saudação à Marinha, enquanto três silvos graves de sercia completam o cordial cumprimento.

Visto do mar, o panorama é agora de uma rara beleza. Batidas pelo Sol ainda muito alto, Gibraltar, Algeciras e La Linea ficam-nos já pela popa, num conjunto surpreendente em que sobressai o dorso arrogante do rochedo, sobre cuja cumeada prescreta os ares uma antena gigantesca da estação de radar. Esteiras de espuma riscam a vasta baía em várias direcções. São os navios que evoluem, rápidos como gamos, para entrar nas suas formaturas.

Vamos a entrar no Estreito, o que equivale a dizer que navegamos a safr do Mediterraneo. Por bombordo, divisamos o casario branco da velha Ceuta—que ainda hoje tem no seu brasão as armas de Portugal—e, por estibordo, aparece a mancha clara das terras baixas de Tárfala. De novo por bombordo, divisa-se sem auxílio de binóculo a cosmopolita e pitoresca Tanger, com os seus arremedos de arranha-céus e, mais além, o esporão do cabo Espartel. Metemos agora ao mar largo e já se perde na bruma da tarde que declina, avermelhando o firmamento e arrojando as montanhas de dois continentes fronteiros entre os quais acabamos de passar, a sombra pronunciada do cabo de Trafalgar, para onde todo o marinheiro inglês ainda hoje olha com certa emoção evocativa... Gibraltar, a velha afloração rochosa e agres-

te, onde o chefe mouro Tarik-Ibn-Zeyad pôs pé em terra, pela primeira vez, aos 30 de Abril do ano remoto de 711, chamando-lhe Gebal Tarik (Montanha de Tarik) não é agora mais do que uma sombra vaga na neblina desta tarde que finda num céu em fogo. Cai a noite depressa. Acendem-se os faróis da Europa e da Africa. Brilham luzes no mar por toda a parte. O firmamento, povoado de milhões de estrelas, reflecte sobre as águas uma claridade pálida. Vento fresco de Leste. Pequena vaga pela popa. Velocidade, 15 nós. Vamos com os contratorpedeiros por bombordo e com as fragatas por estibordo, de rumo solto ao cabo de S. Vicente.

—Amanhã, ao meio-dia, encontramo-nos com os nossos amigos portugueses!—diz-me o almirante Robson, que recolheu cedo aos seus aposentos, porque é bom madrugador...

Duas sessões de fogos reais

Depois de uma primeira noite de viagem com o tempo a oferecer tendência para refrescar, surgiu-nos o dia de ontem levemente enevoado e com intermitências de Sol pouco quente. Os exercícios principiam às 8 horas, com uma série de impecáveis evoluções pelos contratorpedeiros e pelas fragatas, efectuadas com aquela precisão em que os Ingleses são mestres há muitos séculos. Sabe bem ver manobrar navios assim. Mas isso só se consegue com um treino intenso, porque milagres não os faz o homem. Marinheiros, só no mar se forjam. E estes são feitos no mar.

Uma hora depois, um oficial sobe à ponte para fornecer algodão ao almirante e á restante oficialidade. Já me tinham avisado de que iam começar os exercícios de fogos reais. O tiro vai ser feito para um ponto de mil metros à proa de super-destroyer «Diamond», que navega umas sete milhas pelo nosso través de bombordo, com rumo igual. A regulação do fogo faz-se com rapidez mas com uma discrição digna de nota. Tudo se passa quase sem palavras e, se não fossem aqueles dois pequenos toques de campainha que precedem sempre o estampido cavo dos disparos, dir-se-ia que tudo isto funcionava por artes mágicas... O «Swiftsure» está a fazer fogos reais, navegando á velocidade de 20 nós. O tiro sucede-se, numa cadência regular e, ao longe, vão-se erguendo, com os mesmos intervalos, as colunas de água que denunciam os pontos de queda das granadas.

Em dado momento, o almirante Robson manda interromper o exercício até que passe um cargueiro francês que vai para o Sul e que se cruza connosco a umas centenas de metros. O almirante chama um dos oficiais do seu estado-maior (São nada menos de quinze) e diz-lhe:—Redija uma mensagem pessoal, minha, em francês, para aquele navio, a desejar-lhe feliz viagem...

Não deixa de ser interessante registar esta deferência de um almirante da Armada Real para um capitão de um cargueiro que passa com a sua bandeira arreada em saudação. Bem andam as coisas entre a gente do mar, sempre que este espírito exista e tenha, evidentemente, uma adequada compreensão de parte a parte.

Terminam os fogos reais e vai começar a seguir o tiro anti-aéreo. Os oficiais e marinheiros colocam capacetes de ferro e o comandante Bratt, sempre atento a tudo, não se esquece de recomendar que me seja também entregue um desses pesados e incómodos objectos. Há que pô-lo porque, às vezes, donde não se espera, vem um estilhaço... Uma fragata aumenta a velocidade e, navegando pela nossa alheta de estibordo, dispara vários very-lights que servem de alvo para os canhões rápidos contra aeronaves. Sucedem-se, pelos dois bordos, séries de tiros, todavia, menos espectaculosos e menos barulhentos do que os anteriores, cujo estampido se repercutia pesadamente sobre o Oceano. Por último, quando um prolongado aguaceiro se abateu sobre a frota, reduzindo o ho-

rizonte a menos uma milha, a guarnição efectuou um exercício de máscaras anti-gás e de postos de alarme aéreo. Durante meia hora soprou então um Sudoeste muito rijo mas, daí a pouco, o tempo voltou a clarear. O almirante Robson mostra-me uma afectuosa mensagem que acaba de receber do comodoro Nuno de Brion, que vem com os navios portugueses. Está para breve o encontro das duas forças. Entretanto, a frota britânica faz uma manobra rápida de inversão de rumo, com uma simultaneidade impressionante, á velocidade de 20 nós. Só para admirar estas evoluções valeria a pena ter vindo...

Um submarino português ataca...

O tempo entrovista-se outra vez mas, às 11 e 50, divisam-se os navios portugueses de rumo ao Sul: primeiro, as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes», depois, muito rasteiro com as águas encrespadas, o submarino «Nautílio». Vinte minutos mais tarde, já quando o contratorpedeiro britânico «Aisne», largado a 20 nós, descreve uma curva larga por bombordo dos navios portugueses, um relampago de fogo seguido de uma nuvem de fumo branco revela que o navio-chefe português «Nuno Tristão» começou a salvar ao distintivo do almirante Robson. Os nossos navios avançam agora em formatura de escarpa e na «Nuno Tristão» flutua, durante a salva, sacudida pela ventania, uma bandeira britânica. Entretanto, com uma bandeira portuguesa a topo, o «Swiftsure» responde á salva, enquanto a «Nuno Tristão» lhe passa pela popa a umas escassas centenas de metros. Com um binóculo é fácil distinguir, na ponte o comodoro Nuno de Brion e, a seu lado, o comandante Sá Linhares. Poucos minutos depois do meio-dia constitui-se a formatura para o primeiro exercício: o cruzador «Swiftsure» representa um comboio que navega protegido por uma cortina defensiva formada, a um e outro bordos, pelos contratorpedeiros e pelas fragatas inglesas e portuguesas. O super-destroyer «Diamond», vai á frente em exploração. Quanto ao nosso submarino «Nautílio», é-lhe dada liberdade para imergir e atacar quando e onde melhor entender.

Em todos os navios de superfície entram em acção os aparelhos «casdic» na pesquisa do «inimigo» em imersão. Passam-se algumas horas de expectativa. O tempo oferece alternativas de aguaceiros e claridade. Por fim, às 16 e 32, precisamente, o submarino revela a sua presença do lado de dentro da cortina de protecção, apenas a uma milha do «Swiftsure». Tinha conseguido penetrar o écran e atingido uma posição favorável para atacar! Exito completo! O primeiro exercício estava terminado. Daí a pouco, na camera dos oficiais do navio-almirante, quando se tomavam os «wiskey» que precedem sempre as refeições, os Ingleses com o seu habitual fair play assinalavam, sem reservas, o «primeiro golo» dos Portugueses...

E voltou a noite. Só com os faróis de navegação, a frota luso-britânica, a despeito da muita profusão de navios mercantes, efectuou uma série de exercícios, com mudanças de formatura e evoluções diversas. O tempo melhorou e o mar, como escreveu Joseph Conrad, «essa coisa incerta, arbitrária e violenta, com qualquer coisa incerta, arbitrária e violenta, com qualquer coisa de estúpido nas suas cóleras» apresentou-se mais calmo, agora apenas sob os efeitos de «restos de vento» da manhã.

Chegamos assim ao dia de hoje—o nosso terceiro e ultimo dia de viagem desde Gibraltar. De madrugada, ainda escuro, já os «casdic» prescretavam outra vez as águas, pois sabia-se que o submarino português tentaria novo ataque ao largo da barra do Tejo. Pelas 6 e 35, porém, a fragata britânica «Virago» conseguia detectar o «Nautílio», antes que este pudesse ter lançado torpedos.

A essa hora, quando o Sol se erguia precisamente no eixo da barra, todas as unidades se lançaram na caça e no ataque ao submarino «inimigo». Vindo do Sul, avançava, imponente, nesse momento, o corajoso «Vanguard», de rumo a Brest. Momentos depois, a frota luso-britânica dispersava-se de novo em dois grupos, ambos a caminho do Tejo. Os navios portugueses entravam á frente, pela barra Norte. Os britânicos iam entrar pela barra Sul. Cai outro aguaceiro que encobre totalmente o dorso encharcado da serra de Sintra e o panorama dos Estoris.

O almirante Robson redige uma mensagem para o navio-chefe português: afirma nesse documento que sentiu grande honra em ter uma força naval portuguesa sob as suas ordens, diz que está muito satisfeito com os exercícios e termina por felicitar o «Nautílio», pela forma como ontem penetrou na cortina de defesa e alcançou posição para um ataque eficaz. E' esse, de resto, o espírito a bordo do «Swiftsure»:—Parabéns «Nautílio», pelo vosso excelente trabalho de ontem!

MAURICIO DE OLIVEIRA

BAILE DA PRIMAVERA

NA CASA DO ALENTEJO

Sábado, 21, ás 22 horas, grande baile da Primavera com um concurso de vestidos de Chita. Serão atribuídos três prémios para vestido de baile, vestido curto de «toilette», e vestido práctico. Grande noite de Festa. Marque a sua mesa.



AGENTES

Saraiva & Gonzalez, Ltda.

Av. do Duque de Ávila, 26-B — LISBOA

Assistência Técnica
Gratuita

TÁGIDE

«CHEZ» MIREILLE ROBERT

AVISO

Devido a subita indisposição, Paul Péri, por conselho médico, não cantará hoje e amanhã, reaparecendo na próxima 6.ª feira, dia 20.

Este grande Artista, no desejo de corresponder á gratidão do publico de Lisboa, dispensou, para a noite de hoje, a sua presença.

Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses

Na Federação das Sociedades de Educação e Recreio realizou-se a assembleia geral ordinária da Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses, para eleição dos novos corpos gerentes.

Foi apresentada uma única lista tendo sido eleitos, para a direcção: Bernardino Santana, presidente; Adelino Augusto Ferreira, vice-presidente; Afonso Pereira de Carvalho, tesoureiro; Vasco Garcia Ferreira, 1.º secretário; Raul Faria de Sousa, 2.º secretário; Francisco Paulo de Oliveira, 1.º vogal; Alfredo do Amaral, 2.º vogal; suplentes: João Silva, António dos Santos Silva e Evaristo da Silva. Para a assembleia geral: Inácio Jorge Valverde Martins, Mário Pinto de Oliveira, João Luis Ferreira, Horácio Franco Baccar, Gracindo José Rosa Correia e Manuel da Silva. Para o conselho fiscal: José Maria da Silva, presidente; Manuel de Jesus Paiva, secretário; Jorge Migueis, relator; Virgílio Pontes e Fernando Gervásio da Encarnação. A cerimónia da posse será na próxima sexta-feira, 20, pelas 21 horas, na sede daquela instituição, na Rua Nova de S. Mamede, 72, rés-do-chão, esquerdo.

VIDA RELIGIOSA

Conferências de S. Nicolau

A 5.ª conferência das sextas-feiras da Quaresma na igreja de S. Nicolau realiza-se amanhã, às 18 e 30, sendo orador o rev.º dr. Gustavo de Almeida, que falará sobre: «O I centenário do cardeal Manning: o cardeal dos operários».

OLIMPIA CLUB

O DANCING DAS NOTÁVEIS ATRACÇÕES

SENSACIONAL
EXITO DA
GRANDE VIDEA
DE BAILE



Marisa
Pinto

com CARMEN ROGER, CARMEN
UBILLA, ROSITA ISART e CARMEN
VALENZUELA, CHARO DE
BRONCE

2 — ORQUESTRAS — 2
ROYAL JAZZ

com o cantor Abreu Moreira
e OS MAGOS DO RITMO

EM BREVES DIAS
OUTRA GRANDE ESTREIA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

As 21.30: Rézitas populares a preços especiais

As árvores morrem de pé

com a grande actriz Pa'mira Bastos
(espectáculo para maiores de 13 anos)

Bravamente: A MENINA TONTA, de Lope
de Vega, tradução do Dr. Leopoldo Araújo

APOLO HOJE — 2 Sessões

As 20 e 30 e 22 e 45

LISBOA ANTIGA

Com Herminia Silva, Alvaro Pereira, Leônia Mendes, Carlos Alves, Mimi Gaspar, Tomé Barros Queiroz, Octávio Matos, Pegg y Paulo e a vedeta internacional Sarita Antunes
Para maiores de 13 anos

VARIEDADES

2 Sessões
As 20.45 e 23 h.

Extraordinário exito da hilariante farsa

O COSTA D'AFRICA

com Vasco Santana, António Silva, Riberrinho, Costinha, Hortense Luz e Mario Helena à frente dum magnífico elenco.

(Para maiores de 13 anos)

HAITI

Praça da Alegria, 56

Apresenta todas as noites um grandioso programa de variedades, do qual fazem parte

MAGALY y sus Rancheros

Carmen Iturbi — Maite Betancôr — Lilian France

e a orquestra ALMEIDA CRUZ

Amanhã, 19. Grande festa de homenagem aos simpáticos artistas

MAGALY y sus Rancheros

com a actuação de inúmeros artistas nacionais e estrangeiros

Vestidos e Cinema

Atrás do reposteiro

Foram convidados para a companhia do Teatro da Trindade os artistas António Sacramento, Suzana Prado e Rogério Paulo.

—No desempenho da revista «Olha a mála», que vai subir à cena no Porto, participa a actriz Arminda Vidal, que por esse motivo deixa o elenco do Apolo.

—A actriz Maria Lalande deve terminar os seus espectáculos no Porto no próximo domingo, projectando efectuar espectáculos em algumas cidades da Província até ao dia 29 do corrente.

—Tem duas fases intituladas «Algodoeiros» e «Ascensão» a realização coreográfica do ensaiador Paulo José, do quadro «Sinfonia negra» da revista «Eva no Paraíso», em ensaios no Teatro Apolo.

—A empresa do Teatro Monumental foi apresentada uma proposta para a exploração daquela casa de espectáculos, pelo prazo de cinco anos, pelo antigo empresário e actor Erico Braga.

—A segunda revista a ser apresentada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, pela companhia de revistas de Giuseppe Bastos é a revista «Tudo isto é fado», de Lourenço Rodrigues e Anibal Nazaré.

—No Teatro da Trindade começam hoje os ensaios da peça «Um beijo na face».

—O actor João Villaret e o compositor musical Armando da Camara Rodrigues vão empreender uma digressão artística pelos principais Estados do Brasil.

—Em Santarém, o conjunto de novos artistas representa hoje a comédia «Dias felizes».

—Do repertório da companhia de ópera italiana que em fins de Abril se estreia no Coliseu, fazem parte algumas óperas que há anos não são cantadas em Portugal.

—Embora esteja marcada para sexta-feira a estreia no Teatro Maria Vitória da nova revista «Cantigas, ó Rosa», é muito provável o seu adiamento.

«Aiglon» de Rostand

apresentado pelo Teatro Estudio

Edmond Rostand, uma figura de grande relevo no teatro francês, vem depois de um largo período de silêncio com a sua mensagem de poesia até nós, pela mão do Teatro Estudio. Representar-se-á «L'Aiglon», que foi uma das peças mais notáveis de há quarenta anos, com um cuidado excepcional, bem digno, por certo do carinho que lhe dispensou a empresa do Nacional, ao abrir as suas portas para tão notável empreendimento.

Assistirão ao espectáculo altas individualidades portuguesas e estrangeiras.

Primeiras exhibições

«Forças secretas», no Capitólio

Mais um filme policial destinado a atrair a atenção dos sectores populares, pois trata-se de uma película onde os momentos de «suspense», aliados a um desenrolar imprevisível, criam o necessário clima para interessar o espectador.

Evidentemente que não se trata de um processo original, mas o realizador Richard Fleischer soube conduzir satisfatoriamente a acção. Esta decorre numa viagem de comboio onde um grupo de «gangsters» trava uma espectacular luta com um «detective», que acompanha

uma testemunha, principal elemento para esclarecer um crime. O desfecho é imprevisível.

No desempenho figuram Charles Mac Gram, Marie Windsor, Jaqueline White, etc., Complementos variados.—Visor 24.

Opera em S. Carlos

A estreia da «Manon»



Giacinto Prandelli

Manon, um dos mais belos episódios do amor romântico, que Massenet verteu para a linguagem musical, estreia-se esta noite em S. Carlos. É o segundo espectáculo da temporada de ópera italiana e a sua roda criou-se uma expectativa excepcional. Essa expectativa vem não só da própria classe do texto musical mas, ainda, do facto de Lisboa ir ouvir pela primeira vez — e para tanto expressamente se deslocou ao nosso País — um «De Grieux» cantado num estilo inteiramente pessoal por Giacinto

Prandelli, considerado hoje um dos mais notáveis intérpretes de Massenet. Para mais, a seu lado, canta Fiorella Carmen Forti, uma voz lindíssima que alia a sua mocidade a um estilo impecável de moderna interpretação, o que fará que a sua «Manon» seja uma nova página do seu álbum de êxitos.

Completa, ainda, o grande interesse do espectáculo o facto de Ricardo Moresco ser o «regista» da noite. Vem pela primeira vez a Portugal e é considerado um dos maiores da Itália de hoje.

«Manon» será dirigida pelo famoso maestro Oliviero de Fabritius e cantada pelo seguinte elenco: «Manon», Fiorella Carmen Forti; «De Grieux», Giacinto Prandelli; «Lescaut», Afro Polli; «Conde», Fernando Corena; «Guillot», Mariano Caruso; «Bretigny», Giorgio Giorgetti; «Criadas», Maria Luísa Viegas; «Hospedeiro», Ildebrando Santafé; e «Guardas», Oscar Varanda e Rui Barros Costa.

Uma obra-prima

do cinema italiano, no Império

Um argumento de Cesare Zavattini, o mesmo que os escreveu para «Ladrões de bicicletas» e «Milagre de Milão» e uma realização de Vittorio de Sica, detentor de três «Oscars» e outros prémios internacionais, criaram para «Humberto D» a sua obra mais categorizada. E categorizada não só para o mundo cinematográfico como para o próprio Vittorio de Sica, que a dedicou a seu pai. Neste filme, duma solidariedade expressiva, um velho professor reformado, sem recursos e sem amigos, vive o seu drama de desconforto e solidão, que só é amenizado pelas deferências da criada da pensão onde ele está instalado e pela companhia do seu cãozito — o Flick.

Carlo Battisti e Maria Pío Casilio são os grandes intérpretes desta novela de imagens luminosas, que o Império esta noite vai apresentar e que, ontem, em ante-estreia, deixou o público verdadeiramente empolgado.



Paul Péri

Por subita indisposição, viu-se obrigado a suspender a sua actuação em Lisboa, durante dois dias, o extraordinário artista Paul Péri. A fim de não alterar o numero de espectáculos que se propôs fazer entre nós, telegrafou já para França pedindo o adiamento de contratos ali firmados de forma a poder cantar na Tágide durante mais cinco dias.

Entretanto, o seu pianista privativo Roger le Sourd continua hoje e amanhã, acompanhando a artista Mireille Robert nas suas canções de maior êxito.

«Caruso» canta, no Coliseu

Hoje e todas as noites, o maior filme italiano de todos os tempos. Amanhã, quinta-feira, «matinée»

Que todo o publico aproveite para ver, hoje e todas as noites, no Coliseu, o grandioso filme italiano «Caruso», a vida romântica e trágica do maior cantor de todos os tempos, com o célebre tenor Mário del Mónaco a vedeta Gina Lollobrigida e o Pequeno Caruso, assombrosa revelação lírica. Amanhã, quinta-feira, «matinée» às 16 horas.



No «WONDER-BAR»

depois das 20.30 horas

JANTARES E CEIAS

seguinte-se BAILE

Dois magníficos conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL

VIEIRA PINTO executará durante o jantar um escolhido programa de concerto
Consumo mínimo, 40\$00

ADEGA TÍPICA

«O FAIA»

Antiga Adega da Lucília

Sexta-feira, 20

O habitual almoço semanal organizado por uma comissão constituída por Ex.ªs Clientes em homenagem a

JEANNE WARNER

grande apreciadora da canção portuguesa. Informações e marcação de mesa pelo TELEFONE 29387.

Rua da Barroca, 54-56 — BAIRRO ALTO

SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

EM CINE-FOTOCOLOR

NO

ODEON PALACIO

2.ª SEMANA

«RITZ-CLUB»

Hoje e todas as noites, a famosa Orquestra CARAVANA e as atracções Hermanas Montijo—Margot Molina—Lita Valencia — Mari Rosa — Milita Martim e Tina Costa
No Restaurante: FADOS E GUITARRADAS. — Direcção de Mário Paninho

Hoje, estreia da Orquestra YANK STARS, com o cantor ARLINDO DE SOUSA

1947 *Leinscia*
1949 *Ladões de Bicycles*
1951 *O Milagre de Milão*

Uma Obra-prima de
VITTORIO DE SICA

agora o maior dos seus filmes

Distribuição
FILMITALUS

Oscar
e 30 prémios
Internacionais

HUMBERTO D.

HOJE, GRANDIOSA ESTREIA NO

IMPÉRIO

CRISTAL 2 ESPETACULOS DE «MUSIC-HALL»
O CARTAZ DOS MAIORES EXITOS DE LISBOA
OS AUTÊNTICOS PRÍNCIPES DO BAILE ESPANHOL
MERCEDES LÉON - ALBANO ZUNIGA

«Cocktail» INTERNACIONAL
Um espectáculo diferente, cheio de originalidade e dinamismo

DIRIGIDO PELO «CHANSONNIER» **LUIS BARREIRA**
A VEDETA DE «MUSIC-HALL» O conjunto de 8 ESCULPTURAS BAILARINAS
JUJU BATISTA • ARCO-IRIS GIRLS
E AINDA O ASIRO **FERNANDO DEL MONTE**
DO BAILE MEXICANO
E UM GRANDE ACTO DE VARIEDADES INTERNACIONAIS, com
Feli Suarez • Ester de Murillo
Leyla Morandi • Mary Angeles • Estrelita Aleazar
e as aplaudidas orquestras:
TAVARES BELO, com Moniz Trindade — HARLEM-JAZZ, com Ricardo Santos

LEIAM O **fixe** sempre

Cartas dos Cinemas
ESTREIA DE HOJE: — **HUMBERTO D.** — IMPÉRIO



Tel. 27172
(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15-18.15-21.30
2. SEMANA GLORIOSA
PENA DE MORTE

A humana e impressionante obra-prima francesa

EDEN
Telef. 20766

A's 15.30-18.15-21.30
Só hoje e amanhã:
A primeira legião

com CHARLES BOYER
no mais impressionante pa-
pel da sua carreira
com mais de 13 anos)



ODEON PALACIO
Telef. 26283
A's 21 e 30

A's 15.15-18.15-21.30
(Em ultimas exhibições)
O Grande Caruso

A vida do famoso cantor,
numa interpretação de
MARIO LANZA com ANN BLYTH
(Para maiores de 13 anos)

2. SEMANA VITORIOSA
SEVILHA DOS MEUS ENCANTOS

Um maravilhoso cinematocolor, com
a famosa vedeta Paquita Rico
(Para maiores de 13 anos)



A's 21.30 — Grande exito
O vibrante filme policial e de
mistério
Forças secretas
com Charles Mac Graw e Marie
Winther
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE Carnaval no Texas
Tel. 20917—A's 21,15 A noite de 23 de Maio
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL O CASO CICERO
com James Mason
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595
(P. maiores 18 anos)
com Vittorio de Sica e Pierangeli

A's 15-18.15-21.30
4. SEMANA da obra-
prima italiana
(em rigoroso exclusivo)
**Amanhã
será tarde**

POLI TEAMA
Tel. 26303

A's 21.30 — EXITO COLOSSAL
A sensacional epopeia de acção
temerária e brutal
**AS AVENTURAS DO
CAPITÃO WYATT**
(col.) c Gary Cooper e Mari Aldon
Todos os dias: às 15.15-18.15-21.30
(Para maiores de 13 anos)

CONDES

2.ª Semana triunfal
PERSIANAS CORRIDAS
Um dramático do-
cumento humano com
ELEANORA ROSSI DRAGO
e MASSIMO GIROTTI.
A's 15.15-18.15-21.30
Telef. 22523
(Para maiores de 18 anos)

MONU MENTAL
TEL. 55131

A's 15.15-18.15-21.30: A admirável
produção em Warnercolor
O MILAGRE DA PATIMA
com Gilbert Roland, Angela
Clark e Susan Whitney
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Realização de Vittorio
de Sica com Carlo
Battisti e Maria Pia
Casilio
A's 21.30: ESTREIA
HUMBERTO D.
Telef. 55134
Balcões, 55135.
(Para maiores de 18 anos)

R E X Três histórias proibidas
A Condessa de Monte Cristo
(Para menores de 18 anos)

L I S A Princesa das Czaras
Sempre gostei de ti
(Para maiores de 13 anos)

MARIA VITORIA



EUGENIO SALVADOR

POR UM NOVO E
GRANDE ELENCO
POPULAR !!!
BILHETES A VENDA

6.ª FEIRA
6. 20

EUGENIO
SALVADOR
APRESENTA

A REVISTA
POPULAR

**CANTIGAS
O'
ROSA!**

MAXIME

«DANCING» DA MODA - O MELHOR EM TUDO
UM CARTAZ CHEIO DE ÊXITOS

O MARAVILHOSO CONJUNTO COREOGRÁFICO SUECO
BALLET LALA CASSEL
10 FASCINANTES E ESCULPTURAIS BAILARINAS

O SIMPÁTICO
TRIO MADRID

A INSINUANTE VEDETA
ORISA DANTÉS

LOLITA CALVO

CARMEN CASTILLO

Ballet BRISAS DE ESPANHA

Manolita Oro-Sarita Montez-Carmencita Roig
Música de baile por
TROPICAL BOYS, com Mário de Jesus
JOSÉ MESQUITA e a sua ORQ. com Manuel Serrano



MANOLITA ORO

Restaurante CASA DO PORTO
Praça Marquês de Pombal, 15
Tel. 47773

Sob a direcção artística de FILIPE PINTO
Fados e Guitarradas por Teresa Nunes,
Ana Lala, Gabino Ferreira, Pais da Silva
e Elidio dos Santos. Almoços, Jantares e
Ceias, cozinha luso-espanhola.

LUSO Animador
Modesto Maia
Todas as noites, FADOS e GUITARRA-
DAS com os MELHORES ARTISTAS



PRESENTES
DE
PASCOA
Grande
variedade
de pratinhas

TOPÁZIO
Vende: Ourivesaria Lisboa
RUA DA BETESGA

DESENHOS NA AREIA

Na palma da mão, cada um de nós pode ler a sua sina, contanto que a nossa vista seja nitida e a nossa consciência pura.

Nas longas e demoradas viagens a países de grande cultura, é muito fácil tomar a nuvem por Juno, a publicidade pelo verdadeiro espírito.

No Amor, encontra-se, de vez em quando, precisamente o contrário dum romance—a novela pícarca.

O ridículo, em D. Quixote, anda misturado com o sublime. Por causa disso, o cavaleiro da Triste Figura ficava abaixo de si, nas horas belas da sua aventura.

Há escritores que, nos livros que escrevem, deixam bem marcado que também a banalidade tem os seus mártires.

As mães que se sacrificam pelos filhos recebem em moeda de ouro o preço das suas lágrimas.

Para dar o verdadeiro valor aos nobres feitos de que nos fala a História, temos de pedir à nossa imaginação que os reproduza, numa imitação feliz e cautelosa.

Há povos que viveriam contentes, se fosse possível ensiná-los a obedecer, não às suas ideias, mas aos seus sentimentos.

Noite alta: o trovão ribomba, abalando o casario da cidade. O temor dos vivos que despertam confunde-se com o clarão do relâmpago que fuzila.

A pé ou a cavalo, depressa ou devagar, rindo ou chorando, o vagabundo percorre serras e vales, na ansia louca de não ser nada.

Em certas manhãs, há na Natureza uma

paz tão doce e luminosa, que nós chegamos a julgar que Deus volta à Terra, para corrigir a sua obra.

Os reis, no propósito bem assente de tornarem felizes os seus povos, esquecem-se do mais importante e organizam espetáculos públicos, antes de pensar no pão de cada dia.

A guerra, quer a fingir quer a sério, corresponde, geralmente, não a um acto necessário, mas a uma doença da vontade.

Onde encontrar o homem que se bata sómente pelo que é justo e se arrisque também pelo que é grandioso?

Heliogabalo, nos seus monstruosos banquetes, devia ter a impressão de que os deuses eram seus convivas.

As crianças livram-se de certos mestres, que as querem educar, como se torcem vergonteadas, fugindo para o campo e apanhando borboletas.

Muita gente, em vez de buscar o lado humano das cousas, no sentido da compreensão e da simpatia, faz como Satan, quando pervertia a inocência, nos corações pequeninos.

Basta o cantar duma fonte, numa noite de luar, para que os rouxinóis reeditem as suas canções de há quatro mil anos.

Os poetas possuem a arte singular de pôr, numa flor ou num beijo, todas as riquezas do Universo.

Quando a Desventura persegue, implacavelmente, as suas vítimas, o Amor é amarga ironia e a Piedade livido sorriso.

GLAUCIAS

Há 30 anos

Um esclarecimento do «Século»

O nosso prezado colega «O Século» insere hoje o seguinte esclarecimento acerca da efeméride que ontem publicámos na nossa secção «Há 30 anos»:

O nosso prezado colega «Diário de Lisboa», na sua secção «Há 30 anos» e sob o título «A vida da Imprensa», transcrevia, ontem, uma informação que publicara três décadas atrás, segundo a qual, nessa altura, «O Século» suspendera temporariamente a sua publicação.

Ainda a semana passada, na ocasião em que foi homenageado neste jornal, o nosso director afirmou considerar como um dos seus títulos de orgulho o facto de nunca ter tido uma paralisação de trabalho na casa que vão decorridos mais de cinquenta anos o acolheu como empregado e há tanto tempo dirige. Porque o confronto das duas informações pode prestar-se a dúvidas, cumpre-nos esclarecer que a paralisação a que alude o «Diário de Lisboa» se verificou no período que medeou entre 1921 e 1924, durante o qual João Pereira da Rosa esteve completamente desligado do «Século».

MISSÕES DE ESTUDO

No avião dos T. A. P. seguiram para Londres os d. N. Nicolau Bettencourt, professor do Instituto de Altos Estudos Militares, e Joaquim Sena Martins, que em missão dos ministérios da Defesa Nacional e do Exército, respectivamente, vão frequentar um curso de defesa atómica.

No avião dos T. A. P. seguiu hoje para o Canadá, via Londres, o primeiro grupo de sargentos e alferes que, chefiado pelo 1.º tenente Apílio Rego, vai frequentar um curso de radar dentro do plano de treino de aviões, estabelecido como contribuição do Canadá para a defesa do Atlântico.

O BISPO DA BEIRA

partiu hoje para Roma

Para Roma, de onde seguirá para a sua diocese, seguiu hoje em avião o bispo da Beira, D. Sebastião Soares de Resende. Apresentaram-lhe despedidas os srs. major Kaulza de Arriaga, chefe de gabinete do ministro da Defesa Nacional; monsenhor Ferreira da Silva, procurador da diocese da Beira, e os provinciais da Companhia de Jesus e dos Religiosos do Sagrado Coração de Maria.

Foi encontrado petróleo

na Abadia e Sevilheira junto de Torres Vedras

No seu último número, o jornal «Badaladas», de Torres Vedras, insere um longo artigo, com a informação de que, finalmente, na freguesia de Matações, nos lugares de Abadia e Sevilheira, perto de Torres Vedras, se extrairam algumas toneladas de petróleo. O precioso «ouro negro» apareceu a 144 metros de profundidade, no centro de uma zona de estrutura particularmente favorável, precisamente quando se procedia a uma prospecção geológica. A falta de material adequado e as reduzidas dimensões do furo não permitiram que se fosse muito além, na exploração. E porque, no local, se deram fortes emanções de gás e se sentiram fortes ruídos subterrâneos, informa o mesmo periódico que, «a cautela», a perfuração foi já devidamente tapada.

Estas circunstâncias levam os técnicos à convicção de que, perto, existe um grande jazigo de petróleo, o que, aliás, será por certo confirmado numa próxima pesquisa, a fazer com material adequado.

Como se sabe, a concessão pertence à Companhia dos Petróleos de Portugal, que abrange todo o continente e que, por disposições especiais, é obrigada a fornecer o mínimo de 25 por cento do petróleo bruto extraído à firma sueca A. Johnson & C.ª.

AS RELAÇÕES COMERCIAIS

entre Portugal e a Austria

No avião dos T. A. P. seguiram para Viena, via Madrid, os membros da missão que ali vai negociar um tratado de comércio entre Portugal e a Austria, d. N. Pinto de Lemos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e António Salgado Jun.º, do Ministério das Finanças. Da mesma missão fazem parte os d. N. António Barreto que parte na próxima sexta-feira, e Abel Repolho, que já se encontra em Paris, na Conferência da Agricultura, e daí seguirá para Viena.

Confronto para ter a certeza

Quem mais barato vende Ouro, Pratas, Joias e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, 56

O discurso do pandita Nehru no Parlamento da União Indiana

NOVA DELHI, 18.—O discurso do pandita Nehru no Parlamento indiano constituiu uma simples reafirmação da política de não alinhamento com qualquer dos blocos de potências. No entanto, o chefe do Governo da Índia, pela primeira vez, indicou os motivos realistas dessa política. Não se limitou, como anteriormente, a invocar princípios vagos.

O Governo da Índia pretende, acima de tudo, evitar que as zonas de tensão mundial se aproximem das suas fronteiras. Na enorme extensão da fronteira da Índia com a China está talvez a causa fundamental do cuidado com que a Índia se mantém afastada de todas as combinações estratégicas. Seguindo este raciocínio, a Índia reage contra qualquer extensão da N. A. T. O., quer esta tome a forma dum pacto do Médio-Oriente, quer se traduza simplesmente pela inclusão da Indochina no âmbito do Pacto do Atlântico.

Pela mesma razão, mais do que, por simples questão de prestígio, a Índia reage contra a presença de enclaves portugueses e franceses no seu território. Com efeito, o Governo indiano recela que esses enclaves possam ser utilizados como bases da N. A. T. O. Isso tornaria contestável a neutralidade da Índia, com os riscos inerentes de uma réplica comunista. A Índia não recorrerá à força para se apoderar dos territórios submetidos à autoridade de Portugal e da França, mas não tolerará que se instalem bases militares em Goa ou em Pondichéry, porque essa instalação atentaria contra a sua neutralidade.—(F. P.).

Clark considera grave a situação no Extremo Oriente

MANILA, 18.—O general Mark Clark, comandante-geral das forças americanas no Extremo-Oriente e das forças das Nações Unidas na Coreia, declarou hoje aos jornalistas que considera grave a situação no Extremo-Oriente, onde o comunismo está empenhado na agressão da Coreia e da Indochina. «São muitos os problemas comuns à Coreia e à Indochina, onde as mesmas forças do mal prosseguem um fim de dominação mundial do comunismo», acrescentou o general Clark, que deve partir amanhã, de avião, para Saigão, o convite de Jean Letourneau, ministro francês dos Estados Associados e alto-comissário na Indochina.—(F. P.).

A explosão atómica

e os automóveis-cobaia

LAS VEGAS, 18.—A explosão atómica de Las Vegas causou poucos prejuízos nos automóveis-cobaia colocados a partir de três quilómetros de distância do ponto de deflagração. Os carros que ficaram com os vidros corados apresentaram-se como se não tivessem sofrido nada, e ficaram em condições de funcionar. Quanto aos carros cujos vidros estavam desfeitos, ficaram com os tejadilhos completamente desfeitos.—(F. P.).

Chegou à Corunha o presidente da Camara Municipal de Lisboa

CORUNHA, 18.—Convidado pelo Ayuntamiento da Corunha, chegou a esta cidade, procedente de Madrid, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto. Recebido pelo consul de Portugal e pelas autoridades locais, o sr. Salvação Barreto visitou o Ayuntamiento e percorreu depois diversos locais e monumentos da cidade, devendo regressar a Lisboa ainda hoje. Aos jornalistas declarou vir encantado com a recepção que lhe foi dispensada em Madrid, cujas obras urbanas e nova iluminação o surpreenderam.—(Efe.).

O JULGAMENTO DE

A primeira parte foi hoje inteiramente pelo interrogatório

A segunda audiência do julgamento do 1.º Tribunal Militar Territorial voltou hoje a atrair a Santa Clara numerosa assistência, que, pouco antes do começo dos trabalhos, já enchia a sala. Os oito acusados ocupavam as cadeiras que lhe estão destinadas pouco depois das 13 horas—numa primeira fila de quatro, os militares: brigadeiro António Maia, coronel Gonzaga Tadeu, tenente-coronel Martins dos Reis e capitão Henrique Galvão; e na segunda fila, os civis: José da Silva Tendeiro, José António Fernandes, dr. Ilídio Fernandes e dr. Sousa Machado.

Os advogados ocupam também já a sua bancada, quando os membros do Tribunal entram na sala às 13 e 15. Depois de declarar aberta a audiência, o presidente, general Almeida Topinho autoriza a retirada das testemunhas de defesa, visto não se prever hoje a sua inquirição. As testemunhas de acusação saíram também para a sala que lhes está destinada.

Em seguida o juiz auditor pediu aos advogados de defesa que não se ausentem da bancada, durante os trabalhos, para evitar mal entendidos. Acentuou o desejo de que o julgamento decorra na melhor harmonia e com a maior elevação entre os patronos dos acusados e os membros do tribunal.

Em aparte, o sr. dr. Almeida Braga diz: —Precisamente como nos torneios medievais. Dar flores no começo e no fim terçar lanças no meio.

A frase foi sublinhada por um sorriso entre a assistência.

Foi, em seguida, dada a palavra ao capitão Henrique Galvão, que começou por apresentar duas listas telefónicas, para demonstrar que determinado assinante de Paço de Arcos não tinha telefone ainda em 1952. Trocaram-se esclarecimentos entre o acusado e o juiz-auditor, mas tendo este atribuído pouco valor a este meio da prova, o capitão Henrique Galvão disse que considerava, assim mesmo, uma forma valiosa de esclarecer o ponto em debate.

O dr. Crispiniano de Lacerda disse que, todavia, o acusado estar certo de que o tribunal há-de julgar em plena consciência e de acordo com a lei.

Em seguida, a pretexto de um esclarecimento do acusado, o presidente do Tribunal afirmou:

—Pretendi, pretendo e pretenderei que o julgamento decorra na maior liberdade, quer para a defesa dos reus, quer para esclarecimento da opinião pública, através da Imprensa.

E acrescentou: —Só presidierei realmente a estes trabalhos com inteira liberdade para quem ouve ou para quem procura conhecer o que se passa neste julgamento.

Após uma troca de esclarecimentos, o juiz-auditor pede ao capitão Galvão que o elucide sobre determinado documento apenso ao processo, relativo a um corte de comunicações. O acusado desloca-se até junto do magistrado, seguido pelo seu patrono.

O dr. Crispiniano de Lacerda procura saber as relações que o acusado teria tido com o chefe Fernandes, a propósito dessa operação.

O juiz-auditor pergunta depois o que se passou na casa da Avenida do Aeroporto.

Em qualquer lugar

Há material e serviço LUCAS a sua disposição.
25 agências no continente, asseguram assistência técnica permanente, ou por pessoal português especializada Inglaterra.
Os preços do material eléctrico LUCAS iguais em todo o País.
A qualidade do material LUCAS está plenamente comprovada por 50 anos de experiência.
A totalidade das marcas inglesas de automóveis, utilizam LUCAS, porque LUCAS sinónimo de qualidade e eficiência.

GARAGE

EXIJA SEMPRE
PECAS E ACCES-
SÓRIOS EM EM-
BALAGENS
DE ORIGEM.

SANTA CLARA

Arte da audiência preenchida o cap. Henrique Galvão

O capitão Henrique Galvão afirma que lhe interessava muito documentar-se do problema político português. Desejava saber também a opinião do sr. major Casimiro Gomes. A propósito, o acusado, que empunha um «dossier» com documentos e um livro, esclarece como decorreu a conversa, sem que nunca tivessem surgido planos revolucionários, nem se tivessem escrito quaisquer papéis nesse sentido.

Como o acusado mostrasse uma certa impaciência, o presidente pediu-lhe que dominasse os seus nervos.

—Estou a fazer o possível, sr. presidente, mas eu estou numa posição diferente de V. Ex.ª. Tenho 14 meses de prisão.

O capitão Henrique Galvão insiste na natureza da conversa, dizendo que se pretende fixar artificialmente a data da reunião. Esta realizou-se, em data diferente.

O dr. Crispiniano de Lacerda lê depois uma passagem do processo, em que se relata o que se teria passado na referida reunião, esclarecendo o respondente que no decurso dos encontros que teve com outras personalidades surgiram indicações fornecidas através da testemunha Borges e do chefe Fernandes, que teriam desviado o rumo da conversa, por natural curiosidade.

A propósito da presença da testemunha Borges e do chefe Fernandes trocam-se esclarecimentos entre o auditor e o acusado, não chegando, porém, a acordo.

O juiz-auditor afirma que teria o maior desejo de aceitar a tese posta pelo capitão Galvão, mas que surgiram tais dúvidas no seu espírito, que o levam a insistir no esclarecimento deste ponto.

O capitão Henrique Galvão afirma que qualquer dos indivíduos citados mentiram, cada um a sua maneira. E concluiu:

—O que mantenho e afirmo é que as coisas se passaram como estou a dizer.

O magistrado lê uma passagem do processo a respeito das declarações do capitão Galvão com o chefe Fernandes, segundo as declarações do respondente, e da forma como as coisas se teriam passado. E acrescenta que o chefe Fernandes afirma no processo não ter tido com o capitão Galvão quaisquer conversações sobre possibilidades revolucionárias.

O sr. dr. Almeida Braga pede autorização para levar ao acusado extensos apontamentos, que tinha em seu poder. E o capitão Galvão, em aparte, exibindo os apontamentos:

—Tudo isto é chefe Fernandes!

O capitão Henrique Galvão declara ao juiz-auditor que, se se admitisse, por hipótese, que entre o respondente e o chefe Fernandes tivesse havido aquela espécie de relações, nada viria dizer que compromettesse o outro acusado. Ora a verdade é que isso não se deu. E acrescentou:

—Eu supunha apenas que o chefe Fernandes era apenas, como eu e como tantos outros por esse país fora, um dissidente da actual situação.

Outra passagem:

—O chefe Fernandes disse até estar conven-

(Continua na 11.ª página)



CAY **GIRLING**
LUCAS

AGENTES EXCLUSIVOS
EM PORTUGAL

CONDE BARÃO, L. DA

LARGO DO CONDE BARÃO, 50
TEL. 60156/7/61641/60905 — LISBOA

OVIC

A homenagem prestada hoje em Coimbra ao dr. Augusto de Castro

COIMBRA, 18 (Pelo telefone).—O ilustre escritor sr. dr. Augusto de Castro, director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», foi hoje alvo, nesta cidade, de uma significativa homenagem promovida por um grupo de antigos condiscipulos, amigos e admiradores, a qual se associaram professores universitários e outras figuras de alto relevo de Coimbra e de fora. De Lisboa vieram também muitos amigos do notável escritor.

As 16 horas, na fachada do prédio n.º 11, do Bairro de Sousa Pinto, onde o sr. dr. Augusto de Castro residiu durante o período em que cursou a Universidade, foi descerrada pelo vice-reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. prof. dr. Carlos Moreira, por se encontrar de luto o reitor, um azulejo da autoria de Raul Lino, com a seguinte inscrição:

«Nesta casa viveu durante a sua formatura, como escolar de leis, o insigne escritor Augusto de Castro». O acto foi coroado com uma calorosa salva de palmas. Presidiu o sr. dr. Abel de Andrade, unico professor sobrevivente do curso a que pertenceu o dr. Augusto de Castro. Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. dr. José de Arruela, que afirmou:

«Esta homenagem documenta-se primacial e saudosamente uma perpetuação deste invocado painel de azulejos, da traça do insigne arquitecto Raul Lino, colocado na parede da casa onde viveu, com os seus santos pais, durante os anos da sua formatura, o que é hoje uma incontestável glória literária da sua e da nossa geração coimbrã e da nossa Pátria. Esta comovida homenagem ao querido escritor—à sua bela alma, ao seu gentil coração, ao seu leal e nobilissimo carácter, ao seu primacial talento que é pura obra de imortal prosador (da mesma alta estirpe de um Ramalho e de um Emílio Navarro) não se revestirá de uma alta essência espiritual, da mais simples, carinhosa sinceridade, de afirmação de saudosismo de respeito e de admiração. Mas esta de início, simples, comovida, saudosista iniciativa de condiscipulos e contemporaneos, residentes em Coimbra, foi, de tal forma, perfilhada, ou empolgada pelo espírito das mais altas individualidades coimbrãs».

Em nome dos condiscipulos do homenageado, o sr. dr. Querubim Guimarães, num brilhante discurso, traçou o perfil do homenageado, e usou ainda da palavra o prof. Reinaldo dos Santos.

As 21 e 30, no Instituto de Coimbra, douta e secular academia em que o sr. dr. Augusto de Castro acaba de ingressar, realizou-se uma sessão em sua honra, na qual usou da palavra o presidente, sr. prof. dr. Anselmo Ferraz de Carvalho; prof. dr. Cacirola da Mata, presidente da Secção de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, e o poeta sr. dr. Pedro Homem de Melo. O sr. embaixador do Brasil faz-se representar pelo encarregado de Negócios.

Fez-se passar por mulher durante 30 anos e era homem

WAYNESBORO (Mississippi), 18.—Há trinta anos, veio da Austria para a América uma mulher de nome Jennie Fenkart, que fixou residência numa comunidade próxima desta localidade. Vivia numa cabana de um só compartimento e fazia uma vida muito retirada. Só uma vez, durante os trinta anos que aqui viveu, despertou a atenção quando, por volta de 1940, agentes da autoridade descobriram 900 galões de vinho na cave, por debaixo da cabana. Por essa violação da lei seca do Estado de Mississippi pagou uma multa de 100 dólares.

A mulher adoeceu há tempos e deu entrada no hospital, onde médicos e enfermeiros verificaram com espanto que lhe crescia a barba, acabando por concluir que se tratava de um homem. A Polícia disse nunca ter suspeitado de que Jennie Fenkart, cujo verdadeiro nome era John Hushler, e que contava 80 anos de idade, era um homem, nem atinava com as razões que o levaram a fazer-se passar por mulher durante tantos anos.

Ao morrer, Hushler deixou algumas centenas de dólares em botijas e um depósito no Banco, assim como propriedades na Califórnia.—(R.).

Mudou de sexo aos 20 anos

NIIGATA (Centro do Japão), 18.—Uma rapariga japonesa de 20 anos mudou de sexo, depois de três operações, e requereu ontem para ser registada como homem. Kiyoka Hirose nasceu rapariga, mas começou a manifestar características masculinas dos 17 para os 20 anos.—(Reuter).

Na Joalheria Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa. Rua de S. Paulo, 162—Tel 30013.



O sr. ministro da Marinha (à esquerda) recebe o embaixador inglês (ao centro) e o almirante Robson (à direita)

Todos os navios ingleses que entraram hoje no Tejo poderão ser visitados pelo público

(Continuação da 1.ª página)

abastecer de combustível as unidades da «Home Fleet». Com a chegada deste navio elevou-se para sete o numero de unidades inglesas surtas no Tejo.

As visitas oficiais

O almirante Robson chegou às 11 e 20 ao Ministério da Marinha, acompanhado pelo embaixador da Grã-Bretanha, sir Nigel Ronald, pelo adido naval a embaixada britânica, comandante Tod, por um seu ajudante e pelo comandante Botelho de Sousa, oficial de ligação.

Introduzidos no gabinete do ministro, o embaixador apresentou o almirante da esquadra ao almirante Américo Tomás, tendo conversado os três cordialmente durante alguns minutos.

O almirante Robson cumprimentou depois o chefe do Estado-Maior Naval, recebeu mais tarde a visita do comodoro Nuno de Brion e deixou cartões aos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa e a outras entidades.

Às 16 horas, principiou, a bordo do «Swiftsure», a conferência de imprensa.

Estão patentes ao pub'co, amanhã e sábado, das 14 às 17 e 30, o super-destroyer «Diamond», o contratorpedeiro «Aisne» e a fragata «Vrago»; e no domingo, às mesmas horas, o cruzador «Swiftsure» e as fragatas «Vénus» e «Verulam».

As manobras do Mediterraneo terminam amanhã

NAPOLES, 18.—As duas primeiras jornadas das manobras aeronavais «Rendez-vous», iniciadas na segunda-feira, foram caracterizadas pela acção das forças sob o comando do almirante António Sala, chefe da zona marítima francesa da N. A. T. O., as quais receberam a missão de defender quatro comboios de navios atacados por submarinos inimigos. Apesar do mau tempo, que prejudicou a actividade aérea, a defesa dos comboios efectuou-se em perfectas condições. A primeira fase das operações termina em 19 do corrente, destinando-se ao treino das tripulações na defesa de comboios navais contra os ataques de submarinos. Os quatro comboios cuja defesa se assegurou, que tinham partido de Bone, Argel e Bizerta, prosseguiram as suas rotas para um certo ponto de encontro, escoltados por diversas unidades

AS ESPOSAS

nunca perdem por serem generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

António Vieira Pinto

Missa do 26.º aniversário

O Conselho de Administração da «Renascença Gráfica» manda rezar, na igreja dos Mártires, amanhã, 19, pelas 12 horas, missa por alma do seu querido e saudoso amigo António Vieira Pinto.

navais. Nos exercícios tomam parte forças aeronavais francesas, inglesas, americanas, italianas, gregas e turcas.—(F. P.).

LISBOA VAI CONHECER

A MISTERIOSA KERIMA



vedeta de «OS DESTERRADOS DO ARQUIPÉLAGO», grande realização do famoso Carol Reed, autor de «O 3.º Homem»

Quando Carol Reed, célebre no mundo cinematográfico desde a realização de «O Terceiro Homem», resolveu filmar o livro de aventuras que o apaixonava desde criança, «Os Desterrados do Arquipélago» («The Outcast of the Islands»), escrito pelo grande Joseph Conrad, surgiu-lhe logo uma dificuldade: encontrar a actriz que conseguisse interpretar, com verdade e paixão, o papel de Haissa, descrita no romance como uma criatura de corpo de mulher e coração de homem.

Carol levou, então, cinco anos a solucionar o problema. Procurou-a por toda a parte—na Malásia, em Java, em Samatra e no Bornéu. Acabou por encontrá-la na Argélia. Chamava-se Kerima, tinha 22 anos e, apesar de não possuir qualquer experiência de actriz, não tardou a revelar qualidades excepcionais para a tela. É essa Kerima, misteriosa, sensual, estranha, terrível, que Lisboa vai ver, muito em breve, no Eden, enquadrada numa atmosfera singular do Oriente, com danças, aventuras e tipos inesquecíveis, arrancados do mundo bárbaro e pitoresco por Conrad, o famoso ucraniano considerado um dos maiores artistas da prosa inglesa da sua geração.

Para os outros papéis, Carol Reed escolheu os actores mais célebres do cinema britânico. Assim, a figura do capitão Lingard foi confiada ao grande Ralph Richardson, que ainda não há muito tempo o publico de Lisboa aplaudiu em «A Barreira Sonora». Trevor Howard dá realidade, sangue e nervos, à personagem dum homem banido da vida civilizada, em virtude do seu amor pela terrível Haissa. Em outros papéis distinguem-se Robert Morley e Wendy Hiller—a inolvidável criadora de «Pigmalião» no cinema...

Todos estes elementos, maravilhosamente orquestrados por Carol Reed, transformaram «Os Desterrados do Arquipélago» num dos maiores êxitos do cinema britânico da actualidade, que Distribuidores Reunidos apresenta e o Eden estreia, com êxito seguro, na sexta-feira

Comet Jetliner



A DE HAVILLAND
ENTERPRISE

tem o prazer de apresentar em PORTUGAL
o avião

"COMET"

de passageiros, quadrimotor de jacto, que
deve aterrar no Aeroporto de Lisboa cerca
das 10,30 horas de 19 do corrente, após um
rápido voo directo LONDRES-LISBOA



**A sua pele
pode tornar-se mais bela!**

Contribua para o embelezamento da sua pele, combinando a acção da sua renovação natural, com a do Creme Tokalon.



Ontem, a sua pele era diferente do que é hoje. Amanhã mudará ainda. Cada dia, pequenas partículas caem e novas células se formam. É a si que compete aproveitar esta transformação para obter uma pele macia, pura e limpa. Atingirá este fim, que é o de cada mulher, se facilitar a renovação da sua epiderme, cuidando-a com o Creme Tokalon.

Graças ao Biocel que contém, o creme Tokalon rosa, para de noite, fortifica e rejuvenesce, durante o sono, uma pele fatigada. Faz desaparecer as pequenas rugas e impede que a pele murche de novo. Amanhã, a sua pele estará jovem e vivificada.

Ao levantar, aplique o Creme

Tokalon branco, para de dia. A sua tez voltará a ser imediatamente mate e pura. As manchas desaparecerão e a pele torna-se mais clara. Além disso o Creme Tokalon branco, elimina, das profundidades dos poros, todas as impurezas que são a causa das borbulhas e dos pontos negros. A sua pele será assim perfeita.

Siga o exemplo de muitas mulheres bonitas, empregando este creme de beleza universalmente reputado.

Um atestado entre muitos:
«... Apesar da minha idade, a que muita gente chama «madura», consigo parecer muito mais nova, porque há muitos anos que uso diariamente os Cremes Tokalon. A minha pele está tão saudável e sem defeitos, como quando tinha 18 anos». (a) Maria Eugénia S. — Lisboa.

Tokalon
cuida e embeleza
a sua pele

O Scooter 1953
resultado feliz
da união de
STEYR DAIMLER PUCH

PUCH 125ccm

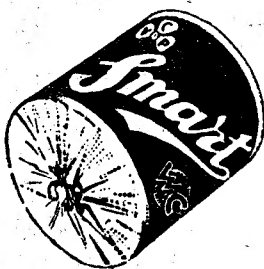
com qualidades excepcionais depois de longas e duras provas de milhares de kms nos Alpes da Austria

FACILIDADES DE PAGAMENTO
PREÇO 13.980\$00 INCLUINDO TODOS OS EXTRAS:
RODA SOBRESSLENTE • SEGUNDO SEIM • CONTA QUILOMETROS
BATERIA E TRANSFORMADOR • FECHO ANTI-ROUBO • 2º CAVALETE

CONCESSIONARIOS:
MICROMOTOR, LDA AV. PARIS, 3 LISBOA

Leiam o "SEMPRE FIXE"

NÃO É UM LUXO USAR



É UM ACTO DE BOA
HIGIENE

É FABRICO DA
CASA VELUDO
PORTO
VENDE-SE EM TODA A PARTE

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DOMINGO, 22

«EXPRESSO-POPULAR», a

EVORA

MUSEU DE PORTUGAL

ESC. 40\$00

HORARIO APROXIMADO

Partida da estação de Lisboa-T. do Paço às 7-45. Regresso á mesma estação ás 21-10.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES» da estação do Rossio. (Telefs. 33180 e 33187).

LARELECTRIFICADO
...lar confortável
COM POUCA DESPESA



Se eu aproveitasse a ocasião
para comprar um
FERRO ELÉCTRICO?
E porque não...

SALÕES DE VENDA DAS
C. IAS R. DAS GAS E ELECTRICIDADE
RUA GARRETT, 2 /CHIADO/ TEL. 30913

RUA DA BOA VISTA, 39—TEL. 20011

DIÁRIO DE LISBOA

DESPORTOS

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O estado geral do tempo em Portugal, onde o céu se apresenta nublado e o vento é moderado de Sudoeste e Sul, está a ser influenciado por uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão, centrada a Oeste da costa portuguesa.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado. Vento moderado a fresco de Sudoeste, rondando para Noroeste, possibilidade de rajadas muito frescas, períodos de chuva e aguaceiros. Temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 15,3; mínima, 7,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17,6; mínima, 11,7.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSIONA—As 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Rimsky-Korsakof; 20, O caso do dia; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, orquestras típicas; 21 e 30, passatempo musical; 22, A vida começa amanhã; 22 e 30, trechos de zarzuelas; 23, Rádio-Cinema; 23 e 30, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa B—As 21 e 15, música de arco; 21 e 30, crónica semanal; 21 e 45, música de tecla; 22, recital de canções; 22 e 20, crónica musical; 22 e 30, recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, jornal; 20 e 20, música portuguesa; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, música brasileira; 0, música de dança; 0 e 30, solistas: 0 e 45, Rádio-Jornal; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO A—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841; Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentesinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Avenidas (Das)—Avenida da República, 27-A—Tel. 42532; Oliveira Viegas—Rua do Vinho, 27-27-A—Tel. 4800; Estefânia—Rua de Pascoal de Melo, 90—44438; Asçenço—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Lda—Rua de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Damásio & Cordeiro—Rua de Moraes Soares, 56-C—Tel. 847708; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Soares—Avenida de Pedro Álvares Cabral, 1—Tel. 64282; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade: Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105—Tel. 64414; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico-Química, Lda—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairo—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Vieira—Rua dos Poiais de S. Bento, 73—Tel. 63573; Barreto—Rua do Loreto, 30—Tel. 27284; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Oliveira—Rua da Prata, 240—Tel. 21415; Teixeira Lopes—Rua Aurea, 154—Tel. 24816.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e às 23—«O Costa d'Africa».

APOLLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Lisboa antiga».

TIVOLI—«Amanhã será tarde».

SÃO LUIS—«Pena de morte».

SÃO JORGE—«O grande Caruso».

MONUMENTAL—«O milagre de Fátima».

POLITEAMA—«Aventuras do capitão Wyatts».

IMPERIO—«Humberto D.».

EDEN—«A primeira legião».

CONDES—«Persianas corridas».

COLISEU—«Caruso».

ODEON e PALACIO—«Sevilha dos meus cantos».

OLIMPIA—«No re'no do Congo».

CAPITOLIO—«Forças secretas».

TERRASSE—«Carnaval no Texas».

PROMOTORA—«O príncipe ladrão».

JARDIM-CINEMA—«Cuidado, rapaz».

LIS—«A princesa das czardas».

REX—«Três histórias brobidas».

FUTEBOL AMIGAVEL

No dia 19 de Abril realiza-se o habitual desafio de futebol entre solteiros e casados, do castiço bairro da Mouraria. Depois do encontro, haverá um almoço de confraternização.

BOLSA DE LISBOA

VALORES Efectuado Compra Venda

Fundo do Estado

Consolidado 2 3/4 I. 10 773\$ 772\$ 773\$

Consolidado 3 % I. 10 849\$ 849\$ 849\$

Consolidado 3 1/2 I. 10 989\$ — 990\$

Centenários 4 % — 2.160\$ 2.160\$ 2.164\$

Obrig. Tes. 2 1/2 1942 — 955\$ —

Obrig. Tes. 2 1/2 1943 — 955\$ —

Obrig. Tes. 2 1/2 1944 — 952\$ 955\$

Externas 1.ª série — 1.225\$ 1.229\$

Externas 1.ª carimbadas — 1.225\$ 1.230\$

Externas 3.ª série — 1.370\$ —

Externas 3.ª carimbadas — 1.330\$ 1.360\$

Cauelas 3.ª série s/ l — — 152\$

Acções

Esp. S.º Com. Lx. port. — 4.970\$ —

Lisboa e Açores port. — 1.350\$ 1.420\$

Ultramarino cp. I. p. — 1.375\$ 1.375\$

Portugal port. T. p. — 1.380\$ 1.375\$

Fidelidade — 78.000\$ 82.000\$

Mundial — 1.900\$ 1.905\$

Nacional — 1.530\$ 1.600\$

Águas Lisboa port. — 197\$ —

Águas Lx. 1934 I. p. — 197\$ —

Cimentos Tejo — 300\$ 295\$

Cimentos Leiria T. p. — 465\$ 480\$

Crédito Predial port. — 185\$ 195\$

Gás Electricidade cupão — 164\$ 163\$ 164\$

Alto Alentejo cupão — 145\$ 144\$ 145\$

Industrial Alentejo — 360\$ 360\$ 363\$

Portugal e Colónias — 353\$ 353\$ 354\$

Nac de Navegação I. p. — 1.305\$ 1.320\$

Colonial de Navegação — 815\$ 813\$ 818\$

Port. de Pesca T. p. — 1.015\$ 1.030\$

Port. de Tabacos cupão — 445\$ 445\$ 446\$

Tabacos Portugal cupão — — 590\$

União Eléctrica Port. — 225\$ 225\$ 227\$

Casseque — 1.399\$ 1.398\$ 1.399\$

Agrícola das Neves — — 1.190\$

Agricultura Colonial — — 602\$ 610\$

Açúcar de Angola — 3.150\$ 3.140\$ 3.170\$

Buzi — 145\$ 144\$ 145\$

Cabinda — 224\$ 223\$ 225\$

Ilha do Príncipe — — 1.475\$ 1.490\$

Zambézia I. de 25 — 123\$ 123\$ 123\$

Moçambique — — 172\$ 175\$

Eléctrica das Beiras — — 1.890\$ 1.910\$

Obrigações

Águas de Lisboa 5 % — 512\$ 510\$ 515\$

Norte de Portugal 5 % — 107\$ 108\$

União Eléct. Port. 4 1/2 — — 99\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

Ouro em barra

RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Chega, amanhã, ao aeroporto da Portela, um avião de propulsão por jacto, do tipo

«Comet», igual ao que a nossa gravura reproduz. Este tipo de avião, com cerca

de 25 metros de comprimento e 35 de envergadura, já foi utilizado em

algumas carreiras aéreas internacionais. O aparelho, que foi cedido pela Royal

Canadian Air Force e, além da tripulação apativada, traz a bordo outra, da «De

Haviland Enterprise», vem a Lisboa fazer uma demonstração, para a qual estão

convidadas várias personalidades portuguesas.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição dos «Artistas de domingo», na S. N. B. A.

A direcção da Sociedade Nacional de Belas

Artes vai realizar nas salas desta colectividade,

de 28 de Junho a 13 de Julho, a primeira ex-

posição dos «Artistas de domingo», para todos

os amadores de artes plásticas que a ela des-

cem concorrer. A inscrição é gratuita, bastando

requisitar á Sociedade o respectivo boletim,

que a seu tempo será distribuído. A comissão

encarregada de organizar este certame traba-

lha para que no mesmo se possam apresentar

obras de grandes escritores portugueses que, ao

mesmo tempo, foram interessantes cultivadores

de belas artes. Trata-se duma tentativa curiosa

que, estamos certos, atrairá aos salões da Rua

Barata Salgueiro um grande numero de amado-

res de pintura, escultura, desenho e gravura.

Emagrecer do com

OBESYL

Em duas fórmulas distintas:

NORMAL e LAXATIVA, conforme a

necessidade do organismo.

Envia literaturas grátis a FAL—Rua

da Misericórdia, 20, 2.º Esq.—LISBOA

FUTEBOL

Novo estádio do Belenenses

Por deliberação da comissão central, os donativos recebidos dos «Belenenses» de cada concelho da Metrópole e do Ultramar serão aplicados na construção de filas da bancada central, nas quais se gravará legenda, encimada pelas armas dos respectivos concelhos, que fique a atestar a proveniência dessas importâncias. O novo estádio traduzirá, assim, a projecção imperial do clube da Cruz de Cristo.

A comissão regional da Gafanha da Nazaré promoveu o primeiro espectáculo a favor das obras do novo estádio: uma sessão de cinema. A lotação do teatro, graciosamente cedido, esgotou-se. Gafanha da Nazaré, concorrendo materialmente e de tal maneira para as obras no novo estádio, deu um belo exemplo de colaboração moral que, certamente, será seguido por muitas outras terras.

Está já à venda a vinhetta emitida pela comissão central. A qualidade do desenho, da autoria de mestre Martins Barata, aliada á perfeição com que as oficinas da Casa da Moeda o reproduziram, asseguraram já o êxito da emissão.

A meia-final da III Divisão

No próximo domingo efectua-se, em Chelas, um desafio oficial de grande expectativa: o Clube Operário de Futebol joga contra o Sporting Clube Farense, segunda mão da meia-final do Campeonato Nacional da III Divisão.

O jogo da 1.ª mão da meia-final disputada no domingo passado, em Faro, teve como resultado 3-1, a favor do Farense, sendo o jogo do próximo domingo de extraordinário interesse. Para o Operário poder tomar parte na final, em campo neutro, terá de ganhar ao Farense, de forma a eliminá-lo.

PUGILISMO

Turpin vence Cartier

por desclassificação, ao 2.º assalto

LONDRES, 18—O pugilista britânico Randolph Turpin, campeão da Europa na categoria de «médios», venceu o americano Walter Cartier, por desclassificação, deste, ao segundo assalto. O combate era aguardado com grande interesse, porque Turpin é um dos candidatos ao título de campeão mundial da categoria, título vago desde que Ray (Sugar) Robinson abandonou o «ring» para se dedicar ao teatro de variedades. No entanto, o combate não teve nenhum interesse técnico. O pugilista americano

no praticou uma série de irregularidades que lhe valeram a desclassificação. Apesar disso, a decisão do árbitro foi diversamente acolhida pelo publico que enchia o estádio de Earl's Court.—(F. P.).

LONDRES, 18—Randolph Turpin, campeão britânico dos «médios», que bateu na noite passada o americano Walter Cartier, desclassificado no 2.º assalto, no estádio de Earl's Court, em Londres, não voltará a combater antes de derrotar Charles Humez (França), para o título mundial dos «médios», em White City, em Londres, em 9 de Junho.

Tanto o «manager» de Turpin, George Middleton, como o promotor do combate, Jack Solomons, decidiram que seria loucura o pugilista correr o risco de qualquer percalço, antes de um combate tão importante.

Solomons disse: «A luta com Humez será para o título mundial dos «médios», digam os Americanos o que disserem. Se Turpin vencer Humez, será reconhecido como campeão e estará disposto a combater depois contra o melhor Americano».—(R.).

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da Primeira Divisão

Em Lisboa disputa-se amanhã, pelas 22 e 30, no campo dos Combatentes, o desafio Atlético-Algés. No próximo dia 21, jogará o Benfica contra o Lusitano do Barreiro, pelas 22 e 30, no campo do Ateneu.

TÉNIS DE MESA

Taça «Manuel dos Anjos Dias»

Integrado nas comemorações do seu aniversário, o Clube Musical União, leva a efeito, na sua sede, um torneio de ténis de mesa para disputa da taça «Manuel dos Anjos Dias», no qual participam, além do clube organizador, as seguintes colectividades: Nacional de Natação, Sport Sintrense, Sporting da Penha, Campolide, Adicense e Vitória C. de Lisboa.

VARIAS NOTÍCIAS

O Sporting realiza, na noite de 21 para 22 do corrente, o 3.º «Rallye» Nocturno, no percurso Lisboa-Torres Vedras-Lisboa.

A Casa do Futebol Clube do Porto em Lisboa organiza um barco especial para o Barreiro, no próximo domingo, devido ao jogo Barreirense-Porto. O barco partirá de Lisboa às 13 e 45, e deixará o Barreiro, pelas 17 e 15.

No Sporting começam, a 22, os torneios de atletismo, das 17 horas em diante. Aos domingos, das 9 às 11.

Na Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, encontra-se aberta a inscrição para o Campeonato de Lisboa, em «honra» e «reserva», até ao próximo dia 31.

No dia 22 do corrente, efectua-se no estádio Alvalade, às 9 horas, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com estas provas: 80, 250, 700 e 2.000 metros, altura, comprimento, peso e vara.

Sporting-Covilhã

EXCURSAO A COVILHA

Sábado: Partida às 14.00 horas

Domingo: Regresso às 17.30 horas

Preço: 120\$00 escudos

DOMINGO

Autocarro directo: Partida 3 horas da manhã.

Regresso às 17.30

Preço: 100\$00 escudos

Em autocarros de luxo com T. S. F.

Organizações Izidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) cab. 2 e 3 — Telefone 21034 — LISBOA

Restaurante Clementina

Comida, o que há de mais portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda, preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º. Tel. 24669.

Casa Max

Modas

Alta Confecção

e Lanifícios

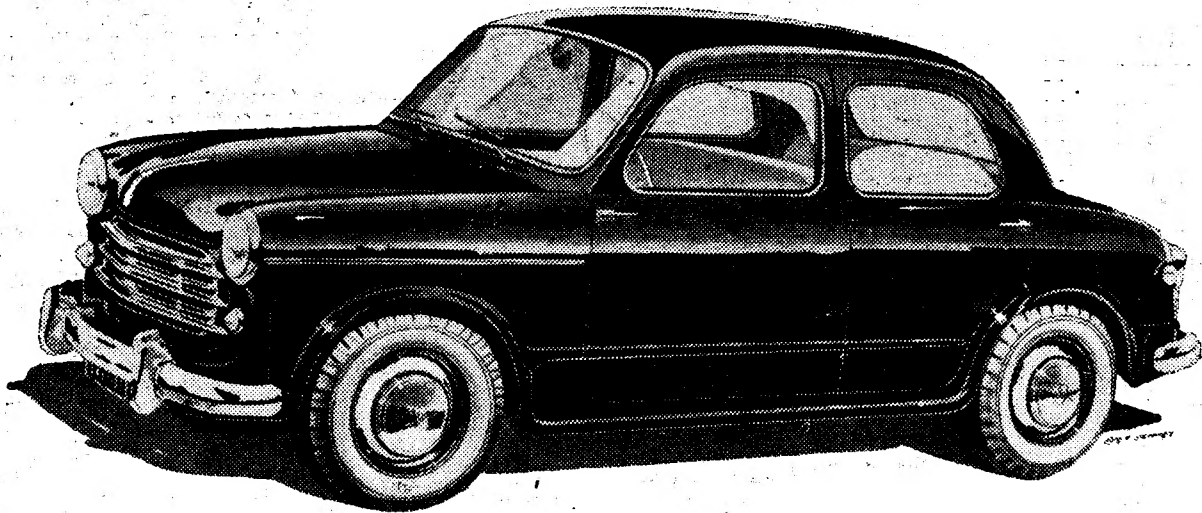
Rua D. Estefânia, 193

(ao Arco do Cego)

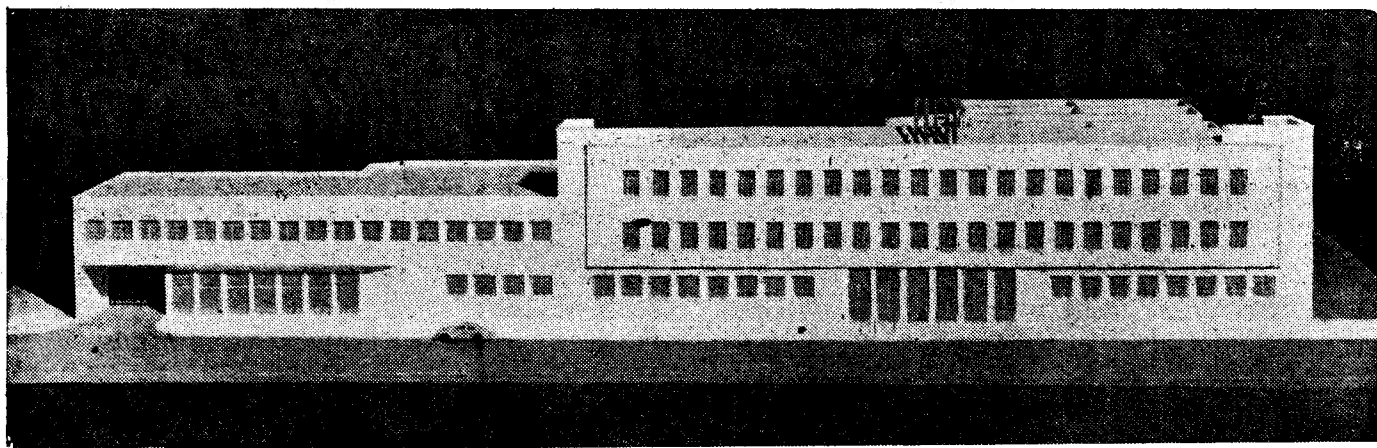
FIAT PORTUGUESA

Avenida da Liberdade, 253

TEM A HONRA DE APRESENTAR
AMANHÃ



O «NOVO» 1100



Novas instalações que a FIAT PORTUGUESA vai pôr à disposição dos seus clientes antes do fim do corrente ano.

POLICLINICA DA RUA DO OURO. ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.
Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estômago, fígado e intestinos — Dr. Costa Belo. As 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as} às 19 horas e às 3.^{as}, 5.^{as} e sábados, às 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr. Mário Jacquet, 16 horas.

Companhia Colonial de Navegação

LINHA ANGOLA/NORTE DA EUROPA
Navio "LUNDA"

RECEBE CARGA PARA:

Hamburgo, Roterdão, Antuérpia e Havre
EM 31 DE MARÇO

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

HERMES 2000

A máquina de escrever
SEMI-PORTÁTIL
de absoluta confiança

Sólida, elegante, de
preço moderado,
servindo tanto
em casa como
no escritório



REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. { R. da Conceição, 46-48-50 Tel. 3 0300 - Lisboa
R. S. António, 208-209 — Tel. 2 6602 - Porto

COMBOIOS RÁPIDOS do Algarve

Previne-se o Público de que, no período de 29 de Março a 7 de Abril de 1953, efectuem-se, diariamente, os chamados rápidos do Algarve, comboios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa-T. Paço e Vila Real de St.º António-Guadiana, assim como as suas ligações de e para Aljustrel e Lagos.

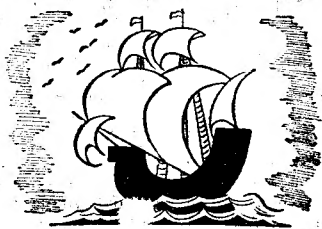
Neste período deixam de efectuar-se entre Tunes e Lagos os comboios n.ºs 9641 e 9626, com partida de Tunes às 16-30 e de Lagos às 14-45.

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bêbe.

A ÚNICA LÁMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



Eficiente como as
grandes detroportas

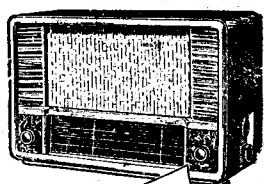
DIAMON

A SUPER LÁMINA!



distribuidores:

VASCONCELOS & F. PINTO, L.
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4 - LISBOA



DESO

RÁDIO

SUIÇO DE GRANDE CLASSE

Reprodução fiel de todas as modulações da voz e dos instrumentos

REPRESENTANTES

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35-1 - LISBOA - TEL. 24253

TEM AUTOMÓVEL? EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro si seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse si proprietário, c/ sigilo Tel. 40373.

LAMEGO, RESENDE E AREGOS

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a cidade de Lamego, para a vila de Resende e para a povoação de Aregos.

Nas Despachos Centrais instalados em Lamego (Almacave), Resende e Aregos vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Automóvel

Oldsmobile—ult. mod. 88 M. Rocket, cor marrom, est. novo, c/ ext. p. kil. ven. 40.000\$00 ab. da tabela motivo urg. Av. Guerra Junqueiro, 1-B.

AZULEJOS FINOS, LOUÇA DE PORCELANA, DE PÓ DE PE- DRA, DE BARRO OU SANI- TARIA

Grande baixa de preços
de transporte
na C. P.

\$50, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 kgs.

\$45, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo.

Por exemplo, o transporte de 1.000 kgs. (detalhe) de louça de porcelana, importa em:

De Aveiro a Lisboa—P. ... 140\$50
De Coimbra a Campanhã 64\$50
e o transporte de 10 T. (vagão completo) de azulejos finos importa em:

De Coimbra para Santarém 660\$50
De Sacavém para Castelo Branco ... 998\$00

O julgamento de Santa Clara

(Continuação da página central)

cido de que eu pretendia convidá-lo para entrar na União Nacional.

Trocaram-se ainda esclarecimentos sobre o mesmo assunto.

O juiz-auditor pede ao capitão Galvão esclarecimentos sobre determinados documentos apensos ao processo, os quais são examinados pelo acusado, procurando saber o alcance de certas frases que figuram nos mesmos documentos, relativos às acções contra alguns pontos vitais e assaltos.

Sobre o sentido de certo apontamento, o capitão Galvão diz:

—Trata-se, apenas, de uma anedota, que não posso contar, numa sala em que estão senhores.

O presidente pergunta:

—Sr. capitão Galvão, mas como explica as notas tornadas por V. Ex. referidas, por exemplo, a acção contra a sentença da Penitenciária?

O acusado afirma que se tratava apenas de se registar minucias que chegavam ao seu conhecimento, através de várias vias, por simples curiosidade, que corresponde, aliás, aos habituais processos de trabalho.

Depois do acusado aludir a determinadas ramificações da seita de Mau-Mau em Moçambique, acerca das quais teria chamado, em tempo, a atenção do Governo para o assunto.

O juiz-auditor diz:

—Sr. capitão Galvão, eu podia fazer um comentário, mas entendo que não devo fazê-lo.

O dr. Crispiniano de Lacerda provou que na leitura de várias passagens relativas a determinadas acções, que leu, para apontamento, lhe parece minucioso de mais e acrescenta:

—Isto é o que se chama uma organização perfeita!

Continuando na leitura, cita uma passagem referente a um assalto ao edifício da Assembleia Nacional.

—Como vê, isto é de uma minuciosidade completa...

O acusado diz que o magistrado não citou uma coisa fundamental: é que está aí escrito Mário Pessoa. Esclarecendo que o major Mário Pessoa não figura no processo—e muito bem, acrescentou—disse que a anotação deste nome é a chave deste ponto.

E prossegue:

—A esse papel não emprestei 10 reis da minha imaginação. Esse dizia respeito a qualquer cousa que esteve para acontecer em 1945 ou 46 e que não aconteceu...

O juiz-auditor disse que, preocupado com este ponto, foi pessoalmente verificar se o plano de assalto ao edifício da Assembleia Nacional seria exequível. E chegou à conclusão de que ele era possível, porque faltavam guardas em determinados sítios.

O dr. Crispiniano de Lacerda esclarecendo a razão por que o sr. major Mário Pessoa foi posto em liberdade, disse que, pelos documentos juntos ao processo e elaborados pelo acusado, aquele oficial não lhe tinha dado qualquer colaboração.

Dizendo que o capitão Galvão elaborou dois planos de ataque a Caçadores 5: Ora, o facto do major Mário Pessoa conhecer muito bem o quartel de Caçadores 5, é evidente que não podia colaborar num plano que era inexecutável.

O capitão Galvão comenta:

—Eu só me felicito pelo facto do raciocínio de V. Ex., que não considero certo, ter consentido, no entanto, a um resultado justo: a libertação do major Pessoa.

O magistrado alude, em seguida, a uma passagem que se refere a assaltos a vários jornais, e ocupação do edifício da Censura, prisão dos censores e estabelecimento de nova censura.

—V. Ex. acha muito extraordinário?—pergunta o capitão Galvão.

Perante a estranheza do juiz-auditor, o acusado esclarece que se tratava de uma situação anormal e que, não significa a sua concordância com o regime de censura à Imprensa.

Prosseguindo nas citações dos documentos apensos ao processo, o dr. Crispiniano de Lacerda continua a referir peças tais como a comunicação da alteração de regime e de uma proclamação ao País.

EXCURSÕES

ANDALUZIA - TANGER - CEUTA - TETUAN — De 27 Março a 6 Abril, visitando Aracena, Sevilha, Córdoba, Jaén, Granada, Málaga, Algeciras, Tanger, Tetuan, Ceuta, Cadiz, Jerez e Badajoz. Uma linda viagem à Andaluzia e ao Mundo Árabe. Repete-se esta viagem de 8 a 21 de Abril e todos os meses de 1 a 14 e de 16 a 29 de Maio a Outubro. (2 excursões mensais).

FRANÇA-BELGICA — De 26 Abril a 23 Maio. Assistência às Feiras de Paris e Bruxelas com estadia em Barcelona e Madrid, em moderno «autopulman».

FRANÇA-ITALIA — De 24 de Maio a 22 de Junho.

PARIS E LOURDES — De 26 Abril a 15 Maio — Viagem repleta, 20 dias, tudo compreendido, Esc. 4.800\$00.

Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» R. Nova do Almada, 36. Tel. 21811, em Lisboa, e no Porto: R. de Entreparedes, 17. Tel. 26544.

O capitão Henrique Galvão pede que não se apreciem apenas os documentos que considera que lhe são desfavoráveis, mas que se examine também um documento que considera até anti-revolucionário.

O general Almeida Topinho, interrompendo, —Esse documento é anterior ou posterior ao que se está a examinar?

O acusado, depois de pensar um pouco, afirma que o documento a que se refere era anterior àqueles a que o juiz-auditor tem estado a analisar.

Em face das dúvidas do presidente, o capitão Galvão explica que nas vésperas das eleições, a que se apresentava o almirante Quintão Meireles, um grupo de individualidades reconheceu a necessidade de elaborar um programa que congregasse as ideias dessas pessoas.

O sr. general Almeida Topinho estranhou que para elaborar esse documento se reunissem pessoas, simultaneamente na sede do organismo político em formação e noutros pontos.

Insistindo, o acusado explica que pretendia fazer-se uma organização política que reunisse todos os antitotalitários do País.

—Parecia-me indispensável que para todos esses elementos heterogêneos houvesse um pensamento comum, tanto mais que se agrupavam correntes tão diferentes de ideias.

E acrescenta:

—Houve várias discussões sobre o assunto e verifiquei que havia um ponto comum: haver liberdade política para cada um ser aquilo que é.

Novamente, o presidente pergunta porque é que aparecem esses mesmos elementos na sede da organização e depois no Ginásio e no Aeroporto, se a finalidade de todos eles era a mesma.

Resposta do capitão Henrique Galvão:

—Mas é que não houve só essas reuniões. Houve encontros permanentes e constantes e em vários pontos.

E afirma que dos documentos que o juiz-auditor tem estado na audiência de hoje a referir mais ninguém tinha conhecimento.

—Então, mais ninguém tem conhecimento desses documentos?—interroga o presidente.

—Sim, senhor, mais ninguém.

—Estou satisfeito.

O dr. Crispiniano de Lacerda continuou a pedir esclarecimentos sobre os documentos do processo, até que, às 15 e 20, a audiência foi interrompida para descanso do tribunal.

Declaração

Tendo sido publicado no jornal «A Voz», de 17 do corrente um artigo sobre actividades comunistas em que erradamente se cita o nome do signatário, Procurador à Câmara Corporativa, declaro que a notícia se refere a pessoa do mesmo nome, mas funcionário aposentado da Alfandega, e que nada tem com o signatário que exerce aquelas funções na Câmara Corporativa.

Lisboa, 18 de Março de 1953.

José Moreira Rato

A visita dos filiados

da M. P. de Angola

Os rapazes da M. P. de Angola, durante a manhã, visitaram o Liceu Passos Manuel, onde funciona o centro n.º 27, da M. P., e foram ali recebidos pelo sr. dr. Guerreiro Murta, director daquele centro e reitor do liceu.

Durante a tarde, no Pavilhão dos Desportos, as equipas desportivas daquela deputação defrontaram-se com agrupamentos formados por filiados dos diversos centros de Lisboa.

O caso do testamento de um juiz de Direito

Está a decorrer, em terceira audiência, no 1.º Juízo Criminal, o julgamento de Armando da Cruz Pombo, acusado de abuso de confiança de que teria sido vítima o falecido juiz aposentado dr. Damião Pereira da Silva Sousa e Meneses, de 86 anos.

Às 14 horas foi reaberta a audiência. O defensor do réu, sr. dr. Constantino Fernandes, pediu que fosse ouvido, em primeiro lugar, como testemunha do seu constituinte o dr. Santos Gomes, visto ter sido o notário que foi a casa do dr. juiz Damião Pereira fazer o testamento. O pedido foi deferido. Em seguida, foi ouvida a testemunha, que começou por declarar que, quando foi a casa do juiz dr. Damião, este lhe passou imediatamente para a mão o seu bilhete de identidade sem dar tempo a que ele lhe perguntasse o nome, filiação e naturalidade.

Logo a seguir, redigiu ele próprio o seu testamento em que dividia os seus bens em duas partes: uma a favor do Pombo e outra a favor de uma filha.

Declarou em seguida, que o referido magistrado estava em pleno uso das suas faculdades e que não fizera o seu testamento por meio de qualquer coacção.

O delegado do procurador da República, perguntou-lhe se ele se lembrava de quem o tinha chamado para ir a casa do sr. dr. juiz Damião fazer o testamento.

—Sei que fui chamado em nome do interessado, mas não me lembra quem me deu o recado.

Depois em seguida o farmacêutico, sr. dr. Adelino Cabral, que declarou conhecer o réu há quatro anos e nada conhecer em seu desabono. A audiência continuará durante esta semana.

EM TRÊS LINHAS

O Instituto Nacional de Estatística foi autorizado a realizar um trabalho extraordinário para a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

///

O Cofre de Previdência dos Sargentos de Terra e Mar vai comprar à Câmara Municipal de Évora um terreno destinado à construção de dois prédios de renda económica.

///

As participações de 886 e 620 contos, concedidas, respectivamente, para as obras dos hospitais de Santa Comba Dão e de Mafra, pelo Fundo de Desemprego, foram reforçadas com 31 e 19 contos.

///

A participação de 2.550 contos, dada à d'ocese de Aveiro, para a construção do seminário local, foi reforçada com 590 contos.

///

Em apêndice ao «Diário do Governo», foi publicado o n.º 4 do «Boletim da Propriedade Industrial», referente ao ano de 1952.

O caso do minério

afundado com o «Omar»

As investigações do caso da fraude da venda de minério, embarcado no jate-motor «Omar», continuam sob a orientação do dr. Luís Soares, inspector da 6.ª Secção da P. J., secundado pelo chefe Amaro e agente Carlos dos Santos. Além dos factos que já apontámos e que foram depois confirmados, há a acrescentar que o chefe Amaro averiguou terem sido os resíduos do minério ensacados e embarcados com guias falsas passadas por José Pinheiro e Matias Magalhães, de Amarante, da firma M. Fontes, Ltd., do Porto; e, ainda, com duas guias furtadas ao Fomento Nacional de Indústria, por um empregado deste organismo, que as vendeu ao Godinho e Cunha e ao José Amaral. As investigações prosseguem.

DE LUTO

Prof. dr. Moreira Junior



Prof. dr. Moreira Junior

Na sua residência, Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, 1.º, faleceu hoje o sr. dr. Manuel António Moreira Junior, médico e cirurgião notável, antigo deputado e várias vezes ministro.

Apesar da sua avançada idade, contava 87 anos, fazia ainda vida activa e frequentava lugares públicos e espectáculos. A sua figura característica, baixo e com larga cabeleira, evocava recordações nos que o conheceram quando era popular e carinhosamente conhecido por «Moreirinha».

O extinto era pai do sr. dr. Manuel Vicente da Silva Moreira e sogro da sr.ª D. Maria Luísa Freire Moreira.

O corpo do ilustre extinto foi hoje trasladado para a igreja de S. Sebastião da Pedreira, donde o funeral sairá, em dia e hora a determinar, para o cemitério dos Prazeres, a cargo da Agência Mega.

O dr. Moreira Junior nasceu em 25 de Dezembro de 1866, em Lisboa, em cuja Escola Médica se formou em 1889, defendendo tese com um ensaio de *Fisiologia Experimental* que intitulou «Estudo sobre o exerto periódico». No ano seguinte concorreu à Escola Médica com a tese «Sobre a tuberculose óssea e articular», e um ano depois, assumia a regência da cadeira de Anatomia Patológica. Médico e amigo da família do conselheiro José Luciano de Castro, ingressou no Partido Progressista e foi eleito deputado, pela primeira vez, em 1897, e sempre reeleito durante o antigo regime. Inteligente e eloquente, interveio em famosos debates e ataques ao governo de Hintze Ribeiro. Foi ministro da Marinha e do Ultramar, onde deu grande impulso a vários problemas, como o do início do caminho de ferro de Moçamedes à Chela. No entanto, nunca abandonou a sua actividade médica, tornando-se notável na cirurgia de obstetrícia, e ainda há um ano fez uma difícil operação cesariana a uma empregada da Companhia dos Tabacos, de que era director. Foi cirurgião-director de enfermaria no Hospital de S. José, e o primeiro a prestar serviços médicos, no Arsenal de Marinha, a D. Carlos I e ao príncipe D. Luís Filipe a quando da tragédia do Terreiro do Paço. Publicou vários livros de Medicina e discursos parlamentares, e fez notáveis comunicações na Academia das Ciências de que era sócio efectivo, e nas Faculdades de Medicina de Lisboa e de Madrid.

Hans Christian Berg

O funeral do sr. Hans Christian Berg, ministro plenipotenciário da Noruega em Portugal, saiu hoje, às 9 e 30, da sua residência, Largo de S. Sebastião da Pedreira, onde formou um grupo de duas companhias da G. N. R., com bandeira e banda de música e sob o comando do sr. major Romão. À saída do féretro foi prestada continência e executada uma marcha fúnebre, formando, também, em funeral-armas, a guarda do Quartel-General, em frente do qual se encontra a residência do extinto. Forças motorizadas da G. N. R., sob o comando do sr. capitão Rabaça, em escolta de honra, acompanharam o féretro até ao aeroporto, formando-se um pequeno cortejo com um carro do protocolo, constituído pelos srs. dr. Henrique Viana, coronel Esmeraldo de Carvalho e marquez de Sampaio, outro em que seguam dois pastores da religião do extinto e ainda os carros em que tomou lugar o pessoal da legação da Noruega.

Assistiram ao saímento do funeral, além do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros, que depois seguiu para o aeroporto, os embaixadores e ministros acreditados em Lisboa e outros elementos do corpo diplomático. Dirigiu o serviço de Polícia e trânsito o sr. capitão Maia de Loureiro.

No aeroporto, onde se encontravam várias individualidades portuguesas e membros da colónia norueguesa, não houve cerimónia alguma além dos cumprimentos de condolências e despedidas à viúva do extinto, que seguiu no avião com o féretro.

SUFRÁGIOS

D. Ludovina Soares Bandeira

Sufragando a alma de D. Ludovina Soares Bandeira, seu genro, Carlos Azinhais, manda rezar missa na igreja de Arroios, às 9 horas do dia 23 do corrente.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A maior e mais antiga organização comercial no género

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurant Ribatejano

Professor Dr. Manuel António Moreira Júnior

FALECEU

Dr. Manuel Vicente da Silva Moreira sua esposa D. Maria Luísa Freire Moreira e seu filho Vasco Raposo Moreira, D. Rosa Ana da Silva Moreira e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu extremoso pai, sogro, avô e parente, realizando-se o seu funeral da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazigo de família no cemitério dos Prazeres, em dia e hora a determinar.

AGENCIA MEGA

As conversações franco-americanas que vão realizar-se em Washington

PARIS, 18.—Os observadores diplomáticos atribuem grande importância às conversações franco-americanas que vão realizar-se em Washington, nos fins do corrente mês.

Os ministros franceses e americanos, com efeito, terão ocasião de estudar em pormenor os problemas políticos e económicos da presente situação mundial, desde a situação na Ásia à da Comunidade Europeia de Defesa, desde o problema do auxílio americano até às questões suscitadas pela reunião do próximo Conselho do Atlântico. Nestas conversações terá particular importância o estudo dos problemas económicos e financeiros que condicionam em grande parte as questões políticas, sem que o aspecto económico, no entanto, ultrapasse o alcance das negociações de natureza política.

O orçamento da defesa nacional da França eleva-se a 1.464 mil milhões de francos, com uma verba de 44 mil milhões (125 milhões de dólares) que deve ser posta em relevo e constitui uma fracção condicional. A sua inscrição definitiva depende de negociações destinadas a completar-se o total de 650 milhões de dólares primitivamente prometido à França como auxílio dos Estados Unidos, e mais tarde reduzido para 525 milhões. Esta verba de 125 milhões de dólares deveria ser inscrita no orçamento do próximo ano, segundo certas propostas, e o auxílio americano deixaria de ser prestado directamente para passar a destinar-se ao prosseguimento da luta na Indochina.—(F. P.).

O combate aéreo entre um B 50 e um MIG sobre o Pacífico

WASHINGTON, 18.—Apesar do ataque a um B 50 por MIG, sobre o Norte do Pacífico, a aeronáutica americana continuará os voos de reconhecimento, como até agora, segundo declararam os informadores do Pentágono que tiveram conhecimento do relatório sobre o combate aéreo que se travou no sábado ao largo da Kamchatka.

Revelam, por outro lado, que o Pentágono conseguiu que o incidente fosse participado imediatamente ao público, apesar das objecções do Departamento de Estado, que teria preferido fazer silêncio à sua volta por algum tempo. O Departamento de Estado alegaria que: 1.º O silêncio da parte de Washington poderia incitar os Russos a revelar as suas intenções. 2.º A publicidade do incidente reduziria o efeito psicológico dos protestos levantados nos últimos dias pelos Estados Unidos e a Grã-Bretanha acerca dos incidentes aéreos sobre a Alemanha.

O Pentágono teria feito prevalecer a sua opinião mostrando que os Russos poderiam servir-se do incidente do Pacífico para fins de propaganda ou com o propósito de exercer uma pressão diplomática.—(F. P.).

TINTAS DYRUP



A TINTA QUE PINTA

Fábrica de Tintas de Sacavém

SACAVÉM

Telefs. 105 e 186

A viagem de Tito a Londres e o papel da Grã-Bretanha na política balcânica

(Continuação da 1.ª página)

armas e de apoiar o general Mihailovich por uma razão muito simples, porque ele deixou de se bater contra os alemães. Somos inteiramente favoráveis ao marechal Tito porque este luta tenaz e heróicamente contra os Alemães. O nosso objectivo é unir, sob a direcção do marechal Tito, todos os elementos armados da Jugoslávia e fazer o que estiver ao nosso alcance para que todas as forças da Sérvia trabalhem em conjunto sob a direcção militar do marechal Tito para criar uma Jugoslávia livre e independente».

Como se vê, o sr. Churchill pretendia realizar a unidade jugoslava sob o comando de Tito e para isso sacrificava, praticamente, todos os adversários deste, incluindo o rei Pedro. Nessa altura o Governo britânico já fizera regressar a missão militar que tinha junto de Mihailovich, transferindo-a para junto de Tito.

Uma explicação pouco aceitável

Sem dúvida a análise da situação jugoslava feita pelo primeiro-ministro era exacta e a sua atitude em relação a Tito correspondia ao princípio churchillianiano de ajudar, sem distinção de partidos, aqueles que combatiam os Alemães. «Esta Câmara, disse ele no seu discurso de 24 de Maio de 1944 nos Comuns, deve notar que a questão de monarquia ou república, de direita ou esquerda, está rigorosamente subordinada à ideia primordial que temos presente no espírito: a necessidade de lutar contra os Alemães. Assim, tanto damos o nosso apoio a um rei como a um comunista».

Ao deputado conservador Mac Lean, seu primeiro enviado à Jugoslávia, que constatava com espanto que o primeiro-ministro apoiava o comunista Tito, cujo programa era fazer da Jugoslávia, depois da guerra, um estado comunista, o sr. Churchill respondeu: «O senhor tenciona ir viver para a Jugoslávia?».

E insistiu no facto de que o Governo britânico não tinha qualquer interesse especial no caso do futuro regime a estabelecer na Jugoslávia.

Entretanto, isso não bastava para explicar a política jugoslava do sr. Churchill. Os mesmos argumentos que invocava para justificar o seu interesse pelo movimento comunista de Tito deviam ser igualmente válidos para explicar o caso da resistência grega cujo grupo mais poderoso e activo era a Frente Nacional da Resistência (E. A. M.), de tendências comunistas, a qual se encontrava, também, em luta com o rei Jorge e o seu governo, exilados no Cairo.

Ora, no caso grego o sr. Churchill apoiava abertamente o rei Jorge e adoptara uma atitude hostil à E. A. M. No seu discurso de 22 de Fevereiro de 1944, nos Comuns, o mesmo discurso em que fez o elogio do marechal Tito e do seu movimento, o sr. Churchill proferiu um violento requisição contra a Frente Nacional de Resistência grega. Isto, numa altura em que o Al-

to Comando militar britânico no Médio-Oriente estava em contacto com aquela organização que considerava o núcleo mais importante de forças da resistência na Grécia.

O segredo do sr. Churchill

Era, por isso, necessário procurar noutro ponto a explicação do segredo da atitude do sr. Churchill, em relação a Tito. Com efeito, quando o primeiro-ministro britânico dizia ao general Mac Lean, seu primeiro agente na Jugoslávia, que a Grã-Bretanha se desinteressava da forma do regime a estabelecer neste país, e que antes de projectar uma política a distância nos Balcãs, era necessário ajudar aqueles que lutavam para a vitória dos Aliados, não exprimia completamente o seu pensamento. A maneira como encarava a questão da segunda frente, que desejava ver aberta nos Balcãs mostrava que as necessidades do presente não o impediam de considerar as exigências do futuro, sobretudo no caso dos Balcãs, primeiro objectivo da expansão russa em direcção ao Mediterrâneo.

Pelo que especialmente se referia à Jugoslávia, a posição futura deste país, sob o ponto de vista do equilíbrio das forças balcánicas, interessava-o tanto como a da Grécia, e o seu interesse filiava-se na linha geral da política britânica no Mediterrâneo. Mas, enquanto no caso da Grécia a Grã-Bretanha tinha os movimentos livres, visto que este país, com a aprovação de Moscovo, fora incluído na esfera de influência britânica, no caso da Jugoslávia a sua acção não podia exercer-se com a mesma facilidade, precisamente por causa da importância que assumira o movimento comunista de Tito.

Do ponto de vista britânico, a boa política consistia, portanto, em tentar conquistar uma posição influente junto do futuro dominador da Jugoslávia. E' possível mesmo que, em certa altura, o sr. Churchill esperasse o consentimento de Tito para um eventual desembarque nos Balcãs, como aconteceu na Grécia.

O facto é que o Governo britânico enviou para aquele país uma missão ultra-secreta cujo papel nunca foi revelado, o que constitui um dos segredos mais bem guardados da última guerra. Tratava-se, sem dúvida, de preparar um desembarque de forças britânicas na Dalmácia, onde ainda preponderavam os soldados de Mihailovich. O desembarque chegou a ser tentado, mas os primeiros contingentes britânicos encontraram uma forte resistência dos guerrilheiros de Tito. Este distraiu as suas melhores divisões do Norte do país, onde lutavam contra os Alemães, e enviou-as para o Sul, com ordem de lutarem contra os Ingleses.

Os planos do sr. Churchill malograram-se nessa altura. Mas, a Grã-Bretanha, acabou por ganhar a partida na Jugoslávia, pois a dissidência titaista foi, incontestavelmente, uma brilhante vitória da diplomacia inglesa.

ATTICUS

Caíram em chamas dois aviões de reacção durante a visita do marechal Tito a uma base inglesa

LONDRES, 18.—O programa do terceiro dia da visita do marechal Tito a Inglaterra compreende uma demonstração numa base da R. A. F. dos arredores de Londres. O chefe do Estado jugoslavo manifestara o desejo de ver um aparelho ultra-rápido transpor a muralha do som. Como os «Sabres» da R. A. F. capazes de fazê-lo estão na Alemanha para as manobras «Rei da Selva», é provável que se utilize um avião experimental para satisfazer o empenho do marechal Tito. Por outro lado, o interesse que o illustre visitante mostra pelas antigas tradições e cerimónias britânicas suscitou, dizem de boa fonte, alterações do programa a fim de lhe permitir visitar alguns lugares históricos, hoje e na sexta-feira. O dia de amanhã é reservado às conversações oficiais.

O marechal Tito foi recebido na base aérea da R. A. F. em Duxford, onde chegou às 10 e 49, por lord Andudley, ministro da Aeronáutica, Duncan Sandys, ministro dos Fornecimentos e genro de Winston Churchill, e por vários chefes da aviação militar britânica.

Depois de passar revista à guarda de honra feita por 100 homens, passou à «mess» dos oficiais, onde foi servido um vinho de honra.

Durante a demonstração aeronáutica que houve em sua honra, dois aparelhos de reacção «Meteor 8» embateram um pouco acima do tecto de nuvens e caíram em chamas a alguns quilómetros da base. Apesar do acidente, as autoridades da R. A. F. resolveram que a demonstração continuasse.

O espectáculo aéreo durava há quase meia hora quando se deu o acidente. O general Tito não conseguiu reprimir um gesto de horror quando os dois caças se despedaçaram e uma labareda com perto de cem metros de altura se levantou bruscamente por detrás de uma linha de árvores, a alguns quilómetros de distância da base.

Os dois «Meteor» faziam parte dum grupo de quatro e efectuavam o último circuito do aeroporto, em fila indiana, quando um deles esbarrou violentamente com a cauda do aparelho que o precedia. Os dois aviões, que levavam um piloto a bordo, precipitaram-se em campos, em Chishall. Os pilotos tiveram morte imediata.—(France Presse).

PEQUENAS NOTÍCIAS DO ESTRANGEIRO

Uma notícia agradável

CASABLANCA, 18.—Um agente de publicidade dum jornal de Casablanca recebeu aviso de que herdou uma fortuna de perto de oito mil contos, de um padrinho que enriqueceu no Canadá.—(F. P.).

Morreu com 111 anos

ORAN, 18.—Faleceu ontem um homem com 111 anos de idade, perto desta cidade, em Ar-cier-Lacombe. Tinha sido recensado em 1887, quando contava 48 anos.—(F. P.).

Monarquia ou República?

O problema político no Egipto

CAIRO, 18.—Os cinco membros da Comissão Constitucional foram encarregados de estudar o princípio: o Egipto continuará a ser Monarquia ou adoptará o regime republicano? O «Al Misri» prevê que a decisão final será tomada por via de plebiscito.—(F. P.).

O exodo da Alemanha oriental

BERLIM, 18.—Entraram ontem em Berlim-Oeste 1.628 refugiados da Alemanha oriental.—(F. P.).



TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

(COMPANHIA ITALIANA)

Hoje, às 21,30 horas—8.ª recita de assinatura com a ópera de J. Massenet

MANON

(Propriedade da Casa Heugel & Cie.)

Artistas: Fiorella, Carmen Forti, Giacinto Prandelli, Mario Borriello, Fernando Corena, Mariano Caruso, Giorgio Giorgetti e outros
Maestro-Director: Oliviero de Fabritius
Espectáculo sem classificação especial

Dia 22, domingo, às 16,30 horas—7.ª «matinée» cultural com a última recita da ópera de J. Massenet

MANON

(Propriedade da Casa Heugel & Cie.)

Dia 27, sexta-feira, às 21,30 horas—9.ª recita de assinatura com a ópera de G. Verdi

AIDA

(Propriedade da Casa Ricordi & Cie.)

Bilhetes à venda para todos os espectáculos—Telefone 21552

Em Maio: GRAND BALLET DU MARQUIS DE CUEVAS